Preço 1$000

Nº 22

Miss Irene Rich

A Scena Muda

SUMMARIO DO N. 22

AS GRANDES PROPAGANDAS COMMERCIAES

O Biotonico Fontoura nos sertões do Norte

O retrato que estampamos nesta pagina é do distincto moço sr. José Cavalcanti *O Cearense*, como todo mundo o conhece no Rio Grande do Sul, Estado onde, durante varios annos, exerceu a sua actividade e as funcções honorarias de consul do Ceará...

Convidado especialmente pela firma Plinio Cavalcanti & Cia., desta praça, para fazer atravez do Brasil a propaganda do Rei dos fortificantes nacionaes o BIOTONICO FONTOURA, o bravo *Cearense* percorre a estas horas os rincões do Piauhy com dedicação evangelica de um bom missionario de Mercurio, a quem nada intimida.

Tendo penetrado no amago de sua terra, *Cearense* foi ao Joazeiro tomar a benção do Padre Cicero e, depois de admirar as bellezas do Parnahyba e dos carnaúbaes piauhyenses, se porá em marcha para a cidade de Carolina nos confins do Maranhão, afim de apreciar as lindas tocadoras de violão que existem nessa localidade.

Antes, porem, de regressar não deixará o destemido viajante de ir até Belem, tomar um copo do saboroso *assahy* e sem parar no Pará, regressar de tão longa e encantadora viagem.

Contraste doloroso! Emquanto este moço de coragem e moral elevada realisa tudo isso, milhares de outros seus patricios, em identicas condições de espirito e de saúde, continuam parasitando por aqui á espera que o governo lhes arranje um logarzinho de fiscal de baralho ou de casa de penhor!...

Para estes, como para todos os fracos, exgotados, preguiçosos e anemicos eternos, só mesmo o poder combinado das forças que encerra o BIOTONICO.

PLINIO CAVALCANTI — RUA SENADOR DANTAS 45-1.°

A "SCENA MUDA" associará seus assignantes a' Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Hespanha, attingirá este anno proporções nunca vistas até hoje. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis em nossa moeda. Esses sesenta e nove milhões de pesetas são ditribuidos em 7.409 premios, entre os quaes:

1 de 15 milhões de pesetas	18.000 contos	1 de 2 milhões de pesetas	2.400 contos
1 de 10 milhões de pesetas	12.000 "	1 de 1 milhão de pesetas	1.200 "
1 de 5 milhões de pesetas	6.000 "	1 de 500 mil pesetas	600 "
1 de 250 mil pesetas	300 contos		

A "Scena Muda" mandou adquirir em Madrid um bilhete inteiro d'essa Loteria destinado a seus assignantes, sendo o premio que porventura couber a esse bilhete, distribuido entre os assignantes de uma série de mil, do seguinte modo:

Ao assignante cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberá 50 °|° do premio.
Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10 °|° do premio.
Entre os restantes 990 asignantes será rateada a quantia correspondente a 40 °|° do premio.

Exemplifiquemos para mais clara comprehensão:
Dado o caso de ser premiado com 15 milhões de pesetas o bilhete dos assignantes da SCENA MUDA, estes receberão:

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas	(9.000:000$000 approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas . . .	166.666 pesetas	(200:000$000 approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 pesetas	(7:272$000 approximadamente)

COMO SE APURAM AS CENTENAS E DEZENAS?

NOTA: — Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete, quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 °|° do premio. Afim de evitar esta deseguladade, o numero que regulará para a distribuição do premio que porventura caiba ao bilhete dos assignantes da SCENA MUDA não será o numero premiado da Loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio da Loteria de Natal da Capital Federal.

N. B. — O numero do bilhete da Loteria adquirido pela "Scena Muda" para seus assignantes será publicado logo que nos seja communicado pelo Banco em que ficará depositado em Madrid, o que esperamos seja no decurso do proximo mez de Agosto.

DESDE 1.° DE AGOSTO ESTÃO ABERTAS EM NOSSA ADMINISTRAÇÃO AS INSCRIPÇÕES DE ASSIGNANTES PARA A SE'RIE DE 1.000 ASSIGNATURAS, NUMERADAS DE 001 a 1.000, COM DIREITO A' PARTICIPAÇÃO DO PREMIO DA LOTERIA DE HESPANHA

Sendo o custo de um bilhete dessa Loteria de cerca de 3:000$000, o assignante da "Scena Muda" sem nenhum desembolso ficará habilitado a um presente de Natal do valor de "Nove Mil Contos de Réis".

Os assignantes da "Revista da Semana" já obtiveram, no anno de 1919, mediante uma combinação do mesmo genero, um premio de 5.000 pesetas, cujo quinhão de 50 °|° coube ao deputado da Junta Commercial, coronel João Julião Manso Sayão, tendo sido os restantes. 50 °|° distribuidos pelos demais assignantes

Caber-nos-ha este anno a sorte de entregar como brinde de Natal aos nossos leitores os 18.0000 contos do 1.° premio, ou os 12.000 do 2.°, ou ainda os 6.000 contos do 3.° premio? Esses são os nosos votos.

Todas as assignaturas recebidas nesta administração a contar do dia 1.° de Agosto até 15 de Decembro serão incluidas na série de 1.000 assignantes com direito á participação no premio que porventura couber ao bilhete adquirido pela "Ssena Muda".

O premio que corresponder ao bilhete da Loteria de Madrid sera' distribuido pelas mil assignaturas da serie

Assignar a SCENA MUDA equivale, pois, á probabilidade deganhar um premio de 9.000 contos, ficando a isso habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo custo é de cerca de1:500$000.

Cada um dos novos assignantes da SCENA MUDA, que seinscreverem até 15 de Dezembro, participarão do premio que, porventura a sorte lhes reservar.

As probabildades de um premio são consideravelmente superiores ás de todas as outras loterias, pois que os premios são em numero de 7.409, no valor total de 84.000 contos.

O preço das assignaturas da SCENA MUDA, com direito a participação na loteria de Hespanha, não é augmentado sobre o da assignatura normal e o numero de bilhetes é apenas de 50.000.

O preço da assignatura annual da SCENA MUDA é, como sempre, de 48$000 (52 numeros).

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Editora Americana
Direcção de Renato de Castro
SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico REVISTA

Telephones: Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO Director-Gerente

ASSIGNATURAS
Um anno (Serie de 52 numeros) . 48$000
" semestre (26 numeros) . . . 25$000
Estrangeiro . . . . 60$000
Numero atrazado . . . . 1$500

Rio de Janeiro, 25 de Agosto de 1921

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

A U. C. I. terminou o film historico "Theodora", baseado em uma lenda do Imperio Romano Oriental.

Este film custou mais de dois milhões de liras e dois annos de trabalho consecutivo. É crença geral que "Theodora" é uma verdadeira joia cinematographica e em todos os conceitos superior aos famosos cinedramas "Quo Vadis?" e "Cabiria".

Diz-se que a casa **Goldwin** solicitou sua representação em New York.

Depois de representarem juntos ha muitos annos no theatro Drury Lane de Londres, encontraram-se agora novamente no "studio" da **Realart**, a actriz **Truly Shattuck** e o actor **Frank Elliot**, que representam com **Bebé Daniels** papeis importantes no film "The Speed Girl".

Bebé Daniels acaba de passar uma breve temporada de férias em sua cidade natal, Dallas (Estado do Texas).

Miss Eileen Sedgwick no film "A Rainha dos Diamantes"

BAPTISMO DE FOGO

CONTO DE FREDERICK BRADBURY

Kelly era famoso em seu bairro, na cidade de S. Francisco da California mas sua fama era a peior possivel; chamava-o "Kelly da Praça" porque era na praça publica, que mais frequentemente se o encontrava, flanando d'aqui para alli, dormindo nos bancos de jardin ou mettido em grupos de vagabundos da peior especie, seus companheiros de proezas seus cumplices em toda a sorte de malandragem e gatunices.

Viciado naquelle meio, elle se vangloriava de sua fama, gabava-se de ser um "féra da lei" e tratava de multiplicar suas façanhas, cada vez mais audaciosas, para manter a nomeada de que se orgulhava. Poucas vezes apparecia na casa onde vivia sua mãe, uma pobre velhinha, ralada de desgostos porque tambem **Jim** seu filho mais velho, irmão de **Kelly** deixara-se perder com más companhias e acabára fazendo parte de um bando de salteadores.

Mas que ha de fazer uma pobre velha sem autoridade sobre um filho homem, forte e mal educado, que ria de seus conselhos e respondia ás suas mais terriveis ameaças com palavras enganadoras de promessas, que nunca cumpria. Uma vez a velha chegou a lançar mão de um revolver, ameaçando de matal-o com suas proprias mãos se elle continuasse a envergonhal-a com a vida que levava. Mas tudo era inutil, **Kelly** parecia não ter remedio.

Eis que irrompe a guerra; sua patria, collocando-se ao lado da Inglaterra e da França, declarára guerra á Allemanha e appellára para todos os homens validos. Num assomo de enthusiasmo Kelly alistou-se e partiu para os campos de batalha. Alli não lhe faltaram oportunidades para exercer as qualidades de bravura, que possuia talvez com exagero e para satisfazer o espirito aventureiro, que, desde a infancia, o levára a emprehender com preferencia tudo quanto era vedado pelas leis e defendido pelos homens.

Kelly precipita-se e verifica que quem está alli é Rosa, vestida de homem

Como a muitos outros, a influencia dos longos mezes passados na linha de fogo, no heroismo sereno das trincheiras ou no ardor incendido das batalhas, foi profundamente salutar á **Kelly**. Alli não havia apenas ocasiões incessantes e soberbas de exercitar seus dotes de coragem e audacia, havia tambem os laços de uma disciplina ferrea e a existencia de sacrificios, partilhados egualmente por todos os que se batiam sob a mesma bandeira.

E o resultado foi que, terminada a guer-

A exaltação de uma mãi desesperada

O regresso do filho que se regenerou

No primeiro impeto Tierney lança ao chão o bravo Kelly

ra, **Kelly** voltou á cidade natal com o espirito completamente transformado. O irregular, o eterno revoltado, o ocioso, que desprezava todas as leis e tinha a preoccupação constante de burlar os representantes da ordem, voltava com a mentalidade rigida e grave de um verdadeiro soldado, com a convicção nitida e profunda de que nada é possivel sem ordem e de que nenhum homem digno d'esse nome deve recusar seu respeito á lei e aos principios de direito, nenhum homem deve negar seu auxilio áqueles, que, nas sociedades organizadas, representam a força da justiça.

E' assim que **Kelly** desembarca no caes de S. Francisco e o primeiro homem, que vem a seu encontro é exatamente um policial, que mais zelozamente o perseguira antes de sua partida. **Kelly** não pode conter um movimento de sobresalto ao encontrar seu velho inimigo; é-lhe preciso fazer um esforço sobre si mesmo para recordar que sua situação mudou. Hoje; aquelle homem vem a seu encontro com a mão estendida num gesto affectuoso, por que, nas linhas de fogo, **Kelly** tornou-se o melhor amigo do filho d'esse policial, que era tambem soldado na sua companhia.

Porem mais ainda foi a alegria de sua mãi ao vel-o voltar são e salvo, mais do que isso até; transformado e regenerado por aquelles mezes de heroismo. **Kelly**, por sua vez, tem, entrado em seu lar, uma surpreza. Encontra alli uma moça, quasi uma adolescente e é preciso que a velha lhe explique.

Aquella pobre creatura é **Rosa Tierney**, filha adoptiva do chefe do bando que seu irmão faz parte. Ultimamente, perseguido mais de perto pela policia e forçado a abandonar aquella região, o miseravel alli a deixa abandonada.

Mas é preciso recomeçar a vida. **Kelly**, que nunca trabalhou, que não tem um officio está entretanto sinceramente decidido a desfazer-se de seus habitos antigos e ganhar a existencia honestamente. Durante alguns dias parece-lhe impossivel encontrar trabalho regular; dentre os que o conheceram, poucos acreditam na sinceridade de sua regeneração; outros recusam empregal-o, porque elle, de facto, não sabe fazer cousa alguma. Como era de esperar, uma onda de desanimo invade a alma de **Kelly** e, aproveitando esse momento tão doloroso, seu proprio irmão vem offerecer-lhe um logar em seu bando. **Kelly** recusa e **Tierney**, o pai adoptivo de **Rosa**, zombando de sua decisão, fin-

Quando Kelly afinal penetra na casa, apenas encontra um homem morto

(Continúa na pag. 31)

Mas em pouco o policial recobra o animo e castiga rudemente o adversario

A RAINHA DOS DIAMANTES

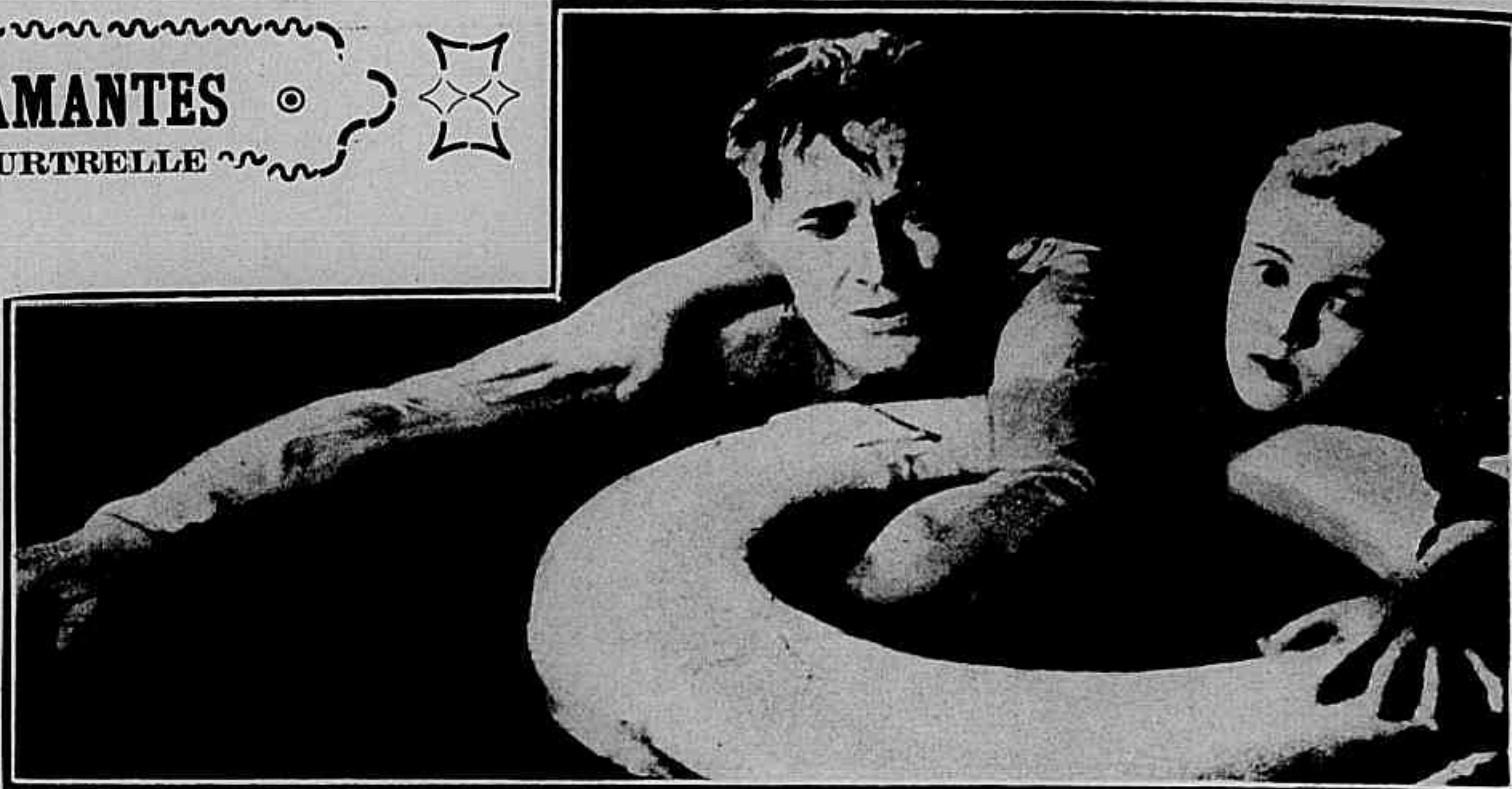
ROMANCE DE JACQUES FURTRELLE

CAPITULO XI

VICTIMA DO TORMENTO

Fortemente amarrado nos pés e nas mãos, **Bruce Weston** é conduzido a uma choça meio derruida pela acção do tempo, situada nos suburbios da cidade, onde o individuo que alli faz as vezes de chefe dos fascinoras telephonou para **Benson**, communicando-lhe o occorrido.

Este ordenou-lhe que deixasse o rapaz guardado por dous de seus ajudantes e fosse a seu encontro immediatamente, pois quer dar-lhe instrucções pessoalmente.

Entretanto **Alina**, a conselho de **Benson**, accusa miss **Doris** de cumplicidade no contrabando de uma grande partida de diamantes do Transvaal e diz ser ella a pessoa que tentára introduzir o valor de 100 mil dollars de diamantes em Londres, quando o "detective" lhe seguia a pista. **Miss Doris** protesta sua innocencia, mas seus esforços são vãos para livrar-se da calumnia.

O "detective" manda que **Alina** se retire para um outro quarto, pois quer submetter a joven prisioneira a um rigoroso interrogatorio, afim de obrigal-a a revelar o segredo da procedencia dos diamantes.

Quando estão sós, **Benson** faz uma serie de perguntas a **miss Doris**, que a todas responde com altivez, sem, entretanto, revelar seu segredo. Por fim, desesperado, vendo que não consegue por meios suasorios arrancar uma palavra d'aquella corajosa moça, o "detective" recorre á ameaça e declara-lhe que, si dentro de meia hora, ella não revelar o segredo da fonte maravilhosa de diamantes, soffrerá o peior dos tormentos.

CAPITULO XII

O SEQUESTRO

Emquanto o miseavel **Benson** se prepara para executar sua ameaça, **Zimba**, o fiel guia africano a quem **miss Doris** salvára a vida em duas occasiões, espera nas immediações da choça onde os bandidos entraram com **Bruce Weston**, que estes saiam, afim de libertar o bom amigo e protector de sua ama.

Quando o joven africano acredita que já não ha alli pessoa alguma além do prisioneiro, entra na choça para dar liberdade ao joven millionario.

Porem assim que entra ouve ruido de luta em um outro compartimento. E' **Bruce Weston** que está empenhado em uma desegual peleja com meia duzia de bandidos que ainda se achavam na cabana. A inesperada e opportuna chegada de **Zimba** decide a luta a favor de **Bruce**. E, quando, emfim, o ultimo dos miseraveis cahe ao solo, o bravo rapaz obriga-o a revelar o logar onde **Benson** tem prisioneira **miss Doris**.

Com essa valiosa informação, **Bruce** e **Zimba** dirigem-se ao immundo casebre onde está recolhida a joven.

A apparição de **Bruce** e **Zimba** não podia ser em momento mais feliz, pois naquelle instante, não mais podendo resistir ao soffrimento, **miss Doris** dispõe-se a revelar o segredo dos diamantes ao "detectice".

Vendo-se surprehendidos, **Benson** e seus sequazes appellam cobardemente para a fuga, porem os salvadores de **miss Doris** atacam-os e dão começo a uma renhida luta.

Quando **Bruce** e seu companheiro vão

Bruce Weston salva miss Doris apoz sua fuga do navio em que viajava com Julio Zeidt

Benson e Zeidt combinam com Alina sua cobarde cumplicidade

Accusada de um roubo, Alina é brutalmente espancada na praça publica

Miss Eileen Sedgwick no papel de Doris

Para obrigal-a a revelar o segredo dos diamantes, o infame "detective" submette miss Doris a cruel tortura

subjugar os miseraveis, ouvem um agudo grito de dôr.

No momento da chegada de **Bruce** e **Zimba**, o "detective" escondera-se no quarto immediato e ao ver a moça abandonada momentaneamente por seus amigos, que tinham ido em perseguição de seus cumplices, o miseravel faz um novo esforço para que **miss Doris** explique a fonte illimitada de diamantes. E como essa continue a negar corajosamente, **Benson** arremette contra ella tão brutalmente, que a moça perde os sentidos, dando um grito, o que **Bruce** e seu companheiro ouviram.

Bruce volta, deixando **Zimba**, que faz frente sósinho aos sicarios do "trust"; vê que a porta está fechada a chave e comprehendendo que não ha tempo a perder, o intrepido rapaz retrocede alguns passos para rebentar a fechadura com o peso de seu corpo.

A porta cede, mas em vez de encontrar a joven só no quarto, **Bruce Weston** sente o contacto de um cano de pistola em seu peito. E' **Benson** que assim o ataca, fazendo do corpo de **miss Doris** um escudo para que seu protector não opponha resistencia.

Entretanto, **Zimba** continúa só na peleja em que momentos antes **Bruce** o deixára e não sabe como se afastar para correr em auxilio de **miss Doris**, que está á mercê de seu mais implacavel inimigo.

(Continúa no proximo numero)

A luta decisiva entre Bruce e Benson

INTERPRETAÇÃO FATAL — **Margarida Cullington** é uma das poucas actrizes que já não recebem cartas firmadas por adoradores anonymos ou desconhecidos. E isso por uma causa muito singular; porque essa artista interpretou ultimamente o papel de **Xantipa**, a cruel esposa de **Socrates**, com um realismo tão impressionante que, se foi um exito para a artista, foi para a mulher um desastre formidavel que a inutilisou completa e definitivamente perante seus admiradores.

Para fazer seu papel de esposa injusta e cruel, verdadeira ressurreição para os costumes modernos, da **Xantipa** classica, **Margarida** caracterizou-se tão admiravelmente, que os muitos dos que admiravam nella mais a mulher bonita do que a artista ficaram desilludidos para sempre.

Educada para a grande arte lyrica, **Margarida Cullington** cantou algumas operetas antes de conquistar renome como comediante na scena muda.

Amavel e carinhosa na vida privada, representou com um realismo tão convincente seu papel de esposa inquisitorial e atormentadora que, ao que se affirma, recebeu depois de seu triumpho scenico a seguinte carta:

"Estimada senhorita. Em minhas cartas anteriores, declarava-lhe que a achava perfeita e queria fazel-a minha esposa. Porem depois de tel-a visto no papel de **Xantipa**, mudei de parecer. Não posso conceber que uma mulher que pode ser tão insidiosa no cinema não o seja tambem na realidade. Portanto, supplico-lhe que esqueça o que escrevi anteriormente.

E aqui têm nossos leitores as perigosas consequencias de representar demasiado bem um papel antipathico.

Forrest Stanley será o galã de **May Allison** no proximo film da querida estrella.

Fazendo do corpo de miss Doris um escudo, o "detective" enfrenta Bruce Weston

Magestade de Lei

NOVELLA DE E. LLOYD SHELDON

Nodeline não poude resistir ao espectaculo d'aquelle soffrimento e veiu para junto de Bruce

E' no vasto territorio ainda virgem, que se estende para alem de Calgary, no Canadá; nessa região quasi deserta, onde os voluntarios da policia montada, esse corpo tradicional por sua bravura, sua dedicação e sua inteireza moral, constituem a unica representação da lei e do direito.

Um dia, o capitão **Bruce Cavanaugh** recebe ordem de seu commandante, o coronel **Wallace**, para ir em expedição de ronda até o forte Appelle afim de dar caça aos contrabandistas, que alli estão agindo com audacia insolente e causando grandes prejuizos ao commercio honesto.

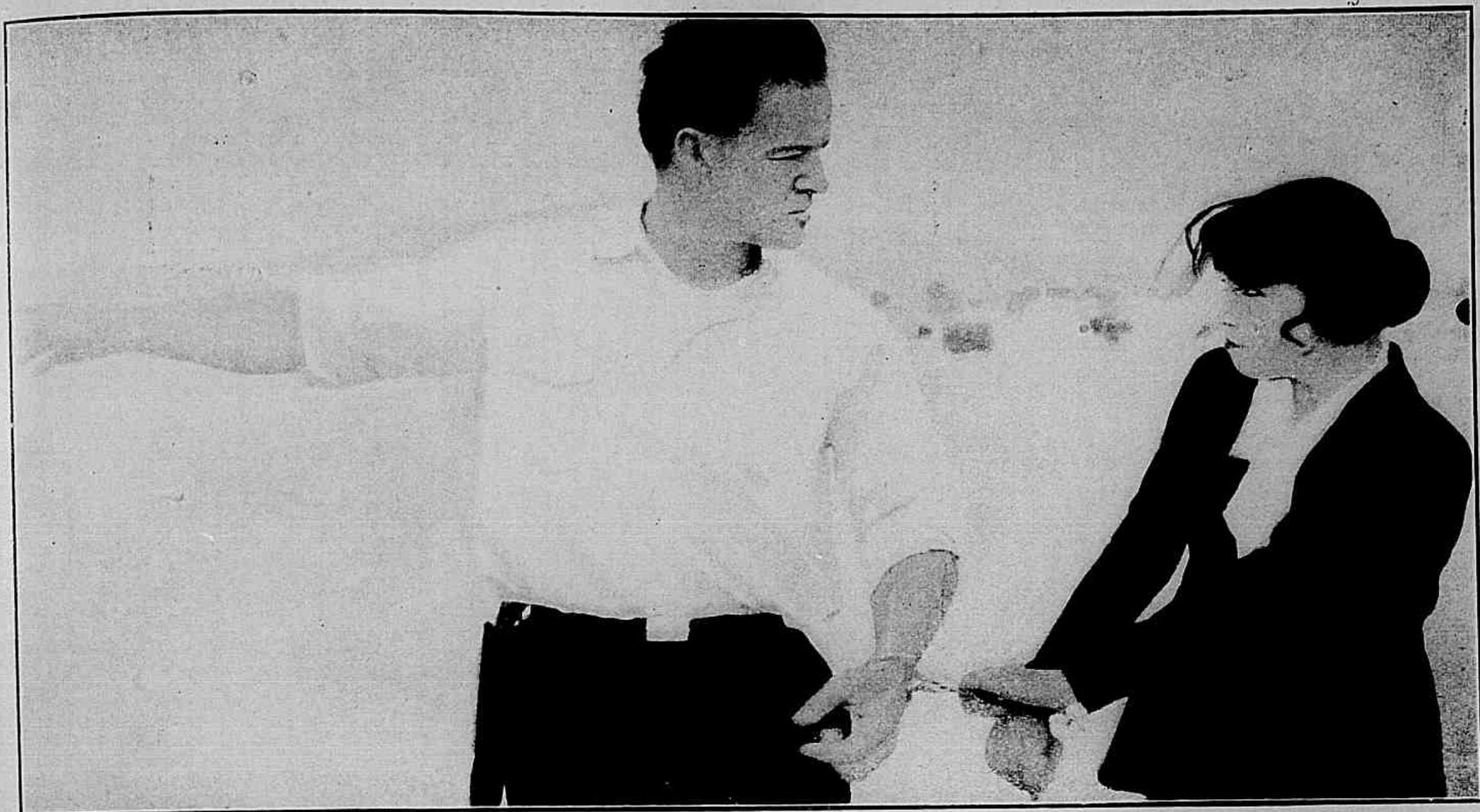
A sêde causa ao pobre policial os mais crueis tormentos

Como é preciso agir com cautela e disfarçadamente, afim de apanhar os criminosos em flagrante, **Bruce** parte levando em sua companhia apenas o soldado **Ton Wallace**, filho de seu commandante.

Chegam ao forte sem embaraços e sem encontrar indicio algum de manobra suspeita; mas desde grande distancia elles vêm sendo attentamente seguidos por dous dos mais atrevidos contrabandistas, um tal **Lafitte** e seu "alter-ego" **Fourchette.** Não conhecendo ainda as intenções do capitão **Bruce**, os dous miseraveis limitam-se a acompanhar e observar attentamente todos os seus movimentos; mas não tardam a encontrar um motivo para exaltar seu odio e justificar a seus proprios olhos qualquer acção aggressiva.

Nos arredores do forte vive uma linda moça, **Madeline Du Barre**, filha de um homem, que é tambem contrabandista.. Mas é claro que **Madeline** ignora que seu pai tenha tão reprehensiveis occupações e, sem razão alguma para desconfiar de **Bruce**, ella trava com o capitão as mais cordiaes relações.

Ora, quer **Lafitte**, quer **Fourchette** têm pretenções sobre aquella ingenua belldade; vendo que **Bruce** conquistou suas sympathias, os dois resolvem unir-se contra esse inesperado rival e provocal-o a uma luta, na primeira opportunidade. **Fourchette**, mais impulsivo, é o primeiro a desafial-o; **Bruce** faz-lhe frente e, embora puxe trahiçoeiramente por uma faca, o contrabandista é vencido e atirado ao chão com um socco, que o

O actor William Russell com seus melhores amigos: — as creanças

Em vão elle tentou convencel-a de que não devia internar-se pelo perigoso areial

deixa desaccordado. Nessa mesma noite, em uma festa que se realisa no povoado, **Bruce** conversa mais intimamente com **Madeline** e confessa-lhe seu amor, que a moça não repelle.

Infelizmente, o velho **Du Barre** chega de uma excursão de caça, trazendo preciosas pellissas, que seus cumplices se encarregarão de fazer passar a fronteira, evitando os guardas da Alfandega.

A necessidade de levar a cabo essa empreitada e as repetidas conferencias de **Du Barre** com **Lafitte** e **Fourchette**, vão em pouco abrindo os olhos do capitão **Bruce** sobre a verdadeira profissão do pai d'aquella, que já considera sua noiva.

— Tanto melhor — pensa **Lafitte** — o velho **Du Barre** é agora a nossa garantia; o suspeitoso capitão está diante de uma alternativa, que, em qualquer hypothese, só lhe pode ser desfavoravel. Se prende o velho põe um ponto final em seu idyllio com a doce **Madeline**; se não o prende fica de uma vez por todas desmoralisado como policial, porque o contrabando ha de passar mesmo nas suas barbas.

Porem **Bruce** não hesita diante de seu dever. Vigiando attentamente os movimentos dos dous miseraveis, sobre os quaes já não tinha duvidas, percebe a partida dos volumes contendo as pellissas; manda Tom na perseguição dos que os transportam e vai elle em pessôa prender o homem que assim despachou essas mercadorias. E' o pai de **Madeline**? Paciencia. Exercendo inflexivelmente as funcções de magistrado, como lhe foi determinado pelo coronel, faz testemunhar o crime e sentencia **Du Barre** a 10 annos de prisão.

Madeline nesse momento não raciocina, nem comprehende cousa alguma. Só vê que seu pai foi aviltado, condemnado a uma pena infamante e que o autor de toda essa desgraça é o capitão **Bruce**. Interpella-o desatinadamente, declara-lhe que seu amor transformou-se em odio implacavel e, para mais enraivecel-o, accrescenta que vai desposar **Lafitte**. Mas os contrabandistas não desanimaram. Nessa noite, **Lafitte** e **Fourchette**, capitaneando um grupo de seus cumplices, atacam a prisão do forte, assassinam a tiros o pobre **Tom**, que alli estava de guarda e, libertando o velho **Du Barre**, passam a fronteira, decididos a atravessar todo o territorio dos Estados Unidos, afim de buscar refugio no Mexico, onde têm preciosas relações

Aproveitando um momento de distracção de Bruce, Madeline esvasiou seu cantil

com gente, que como elles, vive do roubo e do contrabando.

* * *

Passou um mez.

Obrigados a viajar pelos caminhos menos frequentados, sempre receiosos de que a policia norte-americana tivesse recebido pelo telegrapho seus signaes e ordem para prendel-os, os fugitivos chegaram a borda do immenso deserto de areia, que, no sul do territorio norte-americano, se estende até a fronteira do Mexico.

Chegaram até alli, abandonando sorrateiramente o trem em que viajavam, no momento em que este se deteve para tomar agua em uma estação minuscula perdida já na orla do deserto.

E iniciam a penosa caminhada pelo areal.

Mas todas essas precauções tinham sido inuteis. Resolvido a vingar o assassinato de **Tom**, o capitão **Bruce** seguia-os de perto e poucas horas depois, entra tambem pelo deserto, seguindo as pégadas dos contrabandistas. Estes duramente castigados pelo calor e pela sêde e, de resto, fiando-se em que não haviam deixado pista, caminham de vagar. E não tardam a distinguir na planicie a figura de **Bruce**, que os segue.

Que fazer ?

— Matal-o ? — propõe **Lafitte**.

— Não — diz **Madeline**.

E tomando a pistola, que **Lafitte** já puxára do cinto, accrescenta.

— Provavelmente elle não vem só; tratem vocês de ganhar distancia que eu me encarrego de demoral-o.

Os outros afastaram-se apressando o passo e ella ficou só, immovel, a espera do adversario.

Bruce approxima-se, ella aponta-lhe a pistola, declarando que vai matal-o; mas diante do olhar sereno do capitão, falta-lhe o animo e seu braço cahe sem força.

O capitão como se não tivesse notado que a morte passára tão perto de sua cabeça, pergunta-lhe calmamente se sabe quem foi que disparou um tiro contra o soldado de guarda na prisão, **Madeline** declara ignoral-o e **Bruce** tirando do bolso a bala, que extrahiu do corpo de **Tom**, pede-lhe que a compare ás da arma que tem na mão. Essas balas são absolutamente eguaes.

Então, sabendo que essa pistola pertence a **Lafitte**, elle fica certo de que desobriu o criminoso.

Entretanto, os contrabandistas tendo perdido o roteiro com que se guiavam no deserto, não lograram encontrar o póço preparado para os viajantes e soffrem cruelmente pela sêde.

Fourchette, mais fragil ou mais impressionavel, deixa-se abater por aquella tortura e começa a delirar, revelando que foi **Lafitte** quem, propositadamente, deixou perceber a cumplicidade de **Du Barre** no contrabando, contando que com isso paralysaria a acção do capitão **Bruce**. **Du Barre**, indignado com essa trahição, invectiva furiosamente **Lafitte**; este aggride-o, os dous travam luta e **Lafitte** tomba morto.

Ainda tremulo de furor e receiando agora pela sorte de sua filha, o velho abandona **Fourchette** já sem forças e volta acompanhando as proprias pégadas, disposto a encontrar **Madeline**, ainda que para isso tenha de se entregar á prisão.

Seguir marcas na areia!

Loucura. Ao fim de poucos passos já não as vê e entra a caminhar ao acaso, distrahidamente.

Por sua vez, o capitão **Bruce** e **Madeline** não tiveram melhor sorte.

Approveitando um momento em que o capitão se sentára para repousar, **Madeline** julgára de bôa guerra esvasiar disfarçadamente o cantil que elle trazia com agua fresca á seu cinto. Depois afastou-se, confiando na robustez e na resistencia de sua mocidade e julgando-se capaz de alcançar ainda os fugitivos.

Bruce tenta seguil-a . Mas não é possivel caminhar por muito tempo sobre aquellas areias incendidas pelo sol, sem agua. Leva a mão ao cantil e encontra-o vasio. Sem desconfiar de que foi ella quem commetteu essa traição, insiste em acompanhal-a, pedindo que não se interne assim pelo deserto, onde encontrará morte horrivel.

Por orgulho e conservando ainda seu rancor, **Madeline** continúa a caminhar. **Bruce** precipita os passos mas a tortura da sêde e cada vez mais formidavel; a respiração parece queimar-lhe a garganta e, num deslumbramento causado pela reverberação da luz no areal, elle cahe como uma massa.

Madeline voltou-se.

Vê-o estendido inerte e todo o amor, que ella procurava occultar em seu coração, irrompe num impeto, que nada mais póde conter. Ella corre, precipita-se para **Bruce**; ergue-lhe a cabeça livida e approxima de seus labios a agua que resta em seu cantil.

Elle reanima-se, abre os olhos, contempla-a como num extaze e sorri...

Ah!... Quanta cousa havia naquele sorriso! Que profunda expressão de confiança e de amor! **Madeline** não resiste a tamanha emoção e desta vez é elle quem tem de amparar-lhe o corpo desfallecente.

E esperam. Esperam o destino — a salvação ou a morte, — resignados e reconfortados pelo affecto, que se restabeleceu entre elles.

Passam-se algumas horas e apparece ao longe um grupo de viajantes a cavallo. O destino decidiu. E' a vida que lhes traz.

Levados á povoação mais proxima e não encontrando noticia alguma dos contrabandistas, o capitão **Bruce** resolve voltar para o Canadá com sua noiva.

A viagem é demorada por **Madeline**, muito abatida por aquellas aventuras, necessita de grandes cuidados. Quando chegam, a Calgary têm a surpreza de saber que o velho **Du Barre** já alli chegou. Convencido da torpeza de seus cumplices e tendo comprehendido que sua filha ama sinceramente o capitão **Bruce**, elle vem se entregar á justiça, declarando-se disposto a pagar a sua divida para com a sociedade, disposto a submetter-se ás leis para não ser um estorvo á felicidade de **Madeline**.

E. Lloyd Shelden.

O grande amor mal contido pelos incidentes da intriga, resurgiu mais forte do que nunca naquella desolação

As estrellas da scena muda — Miss AGNE'S AYRES

O MOMENTO DE PERIGO

CONTO DE DOUGLAS DOTY

Carmella era uma pobre moça, que vivia de seu modesto emprego no restaurante do Bezouro Negro, que era o mais afreguezado no coração de "Greewich-Village", o classico bairro bohemio de New York.

Era bonita, de caracter assaz affavel, e isso fazia com que ella fosse a empregada mais procurada naquella casa, pois todos tinham prazer especial em ser servidos por aquella creaturinha tão graciosa e tão meiga. De resto eram bastantes alguns minutos de conversação com **Carmella** para notar que ella não pertencia áquelle meio, ou pelo menos tinha educação muito superior ás funcções que exercia.

Sentada em uma commoda poltrona junto á porta de entrada do "Bezouro Negro", e por traz de uma enorme e reluzente caixa registradora, encontrava-se invariavelmente a senhora **Euphrasina Tarkides**, dona do estabelecimento, e orgulhosa mãi de **Tasso**. As unicas cousas que pareciam preoccupar neste mundo aquella orgulhosa senhora eram as moedas que entravam para a caixa registradora e seu filho **Tasso**, um imbecil e ocioso, que se permitte o luxo de dirigir galanterias amorosas a **Carmella**, embora esta sempre as repilla indignada.

Bem se importava **Carmella** com as pretenções de elegancia do filho de sua patrôa!

Incansavel, de mesa em mesa, ella só cuidava de servir os assiduos freguezes da casa, levando sua bondade ao cumulo de distribuir entre elles, clandestinamente, por causa da lei da prohibição, sorvos de licor em chavenas de café.

Era esse o estado de cousas naquelle modesto restaurante, até o dia em que occorreu o incidente que transformou por completo a vida afanosa mas tranquilla de **Carmella.**

Certo dia, o pretencioso **Tasso**, que continuava a cercar a joven das mais indiscretas galanterias, levou seu atrevimento ao ponto de dar-lhe um beijo na face.

Como unica resposta a joven vibrou-lhe uma bofetada, que o fez cambalear.

Como se o castigo só servisse para exasperar sua paixão brutal, **Tasso** insistiu, tentando abraçal-a. **Carmella** repelle-o, defendendo-se valorosamente e travando luta desegual. Numa das vezes em que o rapaz quer agarral-a ella, lançando mão de uma garrafa, dá-lhe uma tremenda pancada na cabeça. E, para maior confusão, as luzes se apagam nesse momento.

Os escassos frequezes, que, áquella hora tardia, ainda se encontravam no restaurante, correram attonitos para a porta, afim de se esquivarem das pancadas, que pareciam chover de toda a parte e tambem para evitar complicações com a policia.

Quando, afinal, se restabeleceu a calma e as luzes voltaram a surgir, os assistentes tiveram diante dos olhos estupefactos um tragico quadro.

Em um canto da sala, **Tasso**, com um enorme ferimento, evidentemente produzido por uma faca, que lhe causára morte instantanea, está estendido no solo.

De **Carmella** ninguem sabe dar noticias. Durante a confusão desappareceu mysteriosamente do "Bezouro Negro".

Aterrorisada por aquella scena de violencia, a pobre moça fugira pelos telhados, e entrando allucinadamente por uma claraboia, foi dar na casa onde o pintor **Jorge Duray** tem seu atelier.

Ora, **Jorge Duray** é o artista mais popular no bairro bohemio quer por suas excentricidades, quer pela excellencia de sua arte.

Por um capricho do destino, **Duray** está em vesperas de sahir d'aquella vida de miseria, pois é muito provavel seu casamento por uma joven millionaria. Provavel, sim, apenas provavel, porque elle tem

Uma bella expressão de miss Carmel Meyers

Miss Carmel Meyers

O interrogatorio da supposta criminosa

um temivel rival na pessôa de **Henrique Trent**, o joven juiz do districto, que tambem pretende a mão da opulenta herdeira.

Carmella chega ao atelier do pintor, como que cahindo do céu, e para obter que elle lhe dê abrigo narra-lhe toda a tragedia em que se viu inesperadamente envolvida.

Jorge Duray, attonito com a subita apparição d'aquella linda creatura em sua casa, ouve com desconfiança a narração. Para elle não ha duvidas. Foi ella a autora do crime praticado no "Bezouro Negro", se bem que acredite que o tenha feito em defesa de sua honra.

Apenas **Carmella** termina suas explicações sobre o horrivel crime, soam duas fortes pancadas na porta do atelier e logo ouve-se grande vozeria na claraboia da casa. O pintor, não sabendo o que fazer, esconde a moça por traz de um tabique e dirige-se á porta, com juizo já formado a respeito de quem batia.

E' a policia que insiste em revistar a casa.

Felizmente, o official encarregado de proceder á busca é um intimo amigo do pintor e, contentando-se com a palavra de honra que este lhe dá de que não ha alli pessôa alguma, resolve retirar-se, declarando-se convencido de que a criminosa evadiu-se.

Mas, não satisfeito com isto, o juiz que dirige as investigações, e é justamente **Henrique Trent**, rival nos amores do pintor, resolve ir em pessôa a seu atelier, afim de verificar se de facto alli não se esconde alguem. Lá chega acompanhado por varios policiaes. Carmella é descoberta e conduzida ao carcere.

Quasi no mesmo instante, emquanto isto se passava a policia prende um vagabundo, conhecido pelo alcunha de "Vermelhão", sujeito de pessimos antecedentes, accusado de innumeros delictos, e que exactamente quando se effectuou sua prisão ia praticar um roubo. Vendo-se descoberto, o "Vermelhão" tenta fugir, mas uma certeira bala atirada por um "detective" impede-o de realisar esse intento e o miseravel que se achava em um oitavo andar cahe d'essa altura á rua.

Ficou mortalmente ferido, porem, antes de morrer, confessa ser o autor do assassinato de **Tasso Tarkides**, em quem vibrou uma terrivel facada, no mesmo instante em que **Carmella** lhe batia com uma garrafa. **Carmella** é immediatamente posta em liberdade e o juiz fica tambem com a liberdade de se casar com a herdeira, porquanto **Jorge Duray** já não pensa mais em lhe disputar aquelle "thesouro" para só cuidar dos preparativos para seu proximo casamento com a linda **Carmella.**

Este conto foi cinematographado pe **UNIVERSAL** com a seguinte distribuição:
Carmella — **CARMEN MYERS.**
Jorge Duray — **Herbert Hayes.**
Henrique Tront — **Fred C. Becker.**
Margarida — **Bonnie Hill.**
Tasso Tarkides — **George Rigan.**
Euphrasia Tarkides — **Lulú Warringston.**
Tia Cinthia — **Marianna Skinner.**

Batem á porta... E' a policia que volta

Seus gestos tornam-se freneticos, de uma vibração febril

E d'esta vez não ha mais meio de occultar a verdade. A fugitiva alli está

A actriz GLORIA SWANSON, no film — "Por que trocar de esposa?"

Lei Suprema

E' nelle, sómente nelle que concentra toda a sua confiança e todo o seu affecto

Tudo no circo parecia-lhe prodigioso e admiravel

Novella DE EDITH BERNARD DELANE

O velho **Joe Martin** só tivera um desgosto em toda a sua vida, mas esse fôra bastante grande para envenenar sua existencia e tornar seu caracter amargo e pessimista para sempre.

Muitos annos antes, quinze ou dezesseis annos talvez, sua filha unica, a consolação de sua viuvez desolada, tivera uma paixão, que elle não lhe podia permittir. Deixára-se levar pelos encantos rudes de um artista de circo, um simples acrobata e, como o velho se oppuzera a um matrimonio de cujo futuro nada podia agourar de bom, ella, cé[illegible] por esse amor, abandonára seu velho [illegible]i para seguir o artista.

Muito tempo depois, reappareceu arrependida e lacrymosa; porem o velho, impiedoso, recusára recebel-a.

A gente da vizinhança começára por julgar mal sua inflexivel severidade, mas acabára por lhe dar razão, porquanto a rapariga despojando-se immediatamente da mascara de ternura com que tentára apiedar o velho **Martin**, partira sem mais demora, abandonando na aldeia a filha, que trouxera em sua companhia, a pequenina **Nesta**, gracil e innocente como um animalzinho novo.

Joe Martin não tinha o coração tão duro como pretendia fazer acreditar; recolhera a neta e resolvera educal-a; mas receioso de uma repetição da aventura, que lhe roubára a filha, emprehendeu a educação de **Nesta** por processos de uma dureza formidavel, tendo a preoccupação de isolal-a do mundo e de seus perigos. Por isso foi desde então installar sua residencia em um velho barco, ancorado no meio do canal que passava junto á aldeia.

Alli, completamente isolado pela agua, sem ver pessôa alguma, manteve a menina, que acabou por se tornar uma moça, conhecendo do que havia por todo o planeta apenas pelas palavras graves e ponderadas de seu avô.

A despeito de todas essas precauções, o espirito de **Nesta** ia se desenvolvendo e

(Continúa na pag. 30)

Nesta não pode resistir á emoção d'aquel le desengano e desfallece

O joven medico causa a Nesta uma impressão extraordinaria

Aquelles encontros repetindo-se quasi diariamente acabam por crear um "flirt" encantador

O velho Joe Martin não pode supportar as presunções de um saltimbanco

Os predilectos do publico — O actor JOHN BARRYMORE

OS TREZ DESEJOS

CONTO DE PAUL H. SLOANE

Sally era a joven esposa do Sr. **Philip Marrio,** desenhista e director de uma fabrica de calçado de luxo para a melhor sociedade de New York e queixava-se, com justa razão, de que seu marido a tal ponto se interessava pelos serviços d'essa fabrica, que não lhe sobrava tempo algum para dedicar attenção á linda mulherzinha que desposára perante Deus e os homens.

Com o tempo, ella se foi fatigando d'essa existencia, que a deixava passar dias inteiros só em casa e, um bello dia, resolveu pedir explicações a **Philip**, censurando-lhe sua negligencia. O marido, mais pelo desejo de encurtar a discussão do que por outro qualquer motivo, apressou-se a reconhecer a justiça de suas lamentações e, para consolal-a, prometteu que a levaria ao theatro naquella mesma noite. Mas o homem põe e o serviço dispõe; logo apoz o jantar, **Philip** recebe um telegramma da fabrica, prevenindo-o de que era necessario, com grande urgencia, o desenho de um typo especial de calçado destinado ás crianças de um asylo de orphãos, mantido por uma commissão de elegantissimas senhoras. E, esquecendo a promessa que fizera á esposa, **Philip** sahe immediatamente para ir ao asylo, tomar parte na assembléa d'aquella commissão "smart".

E' claro que **Sally** fica só em casa, mais desesperada e desanimada do que nunca.

Está ella assim muito triste, quando bate á porta uma cigana, d'essas que andam pelas ruas fazendo seu estranho com-

Accusada de um roubo, de um assassinato... A situação de Sally é angustiosas

Por um momento Sally Marrio é a rainha da festa no meio d'aquella sociedade se cta

mercio de "promessas de felicidade". A moça não consente na tradicional leitura da palma da mão; mas para se libertar das importunações da cigana, compra-lhe um "livro de desejos", um pequeno folheto que a forasteira lhe impinge, affirmando ser uma obra kabalistica, na qual é bastante inscrever trez desejos, para vel-os em pouco realisados.

Por uma fantazia feminina muito natural, ou talvez apenas para encher tempo, **Sally** inscreve no livro os trez desejos que, no momento, lhe occorrem á imaginação:

"Quero ser a esposa de um millionario."

"Quero ser uma das mulheres mais famosas de New York."

"Quero sentir em torno de meu pescoço a caricia de uns braços de criança."

Felizmente, a famosa assembléa foi adiada e **Philip** volta pouco depois; mas quer começar immediatamente o desenho encommendado e, para cumulo da perturbação, verifica, consultando seu caderno de notas diarias, que esqueceu de mandar entregar dous pares de calçado encommendados, sem falta, para essa noite: — o de **miss Valicia**, uma afamada bailarina e o de **mrs. Florença Weathersby**, senhora do grande e illustre banqueiro de Wall Street. Que aborrecimento! E todas as empregadas já se retiraram. Não sabendo que solução dar ao caso e, não querendo deixar mal tão illustres freguezas, **Philip** appella para a propria esposa e pede-lhe, como um grande favor, que vá ella mesma fazre a entrega.

Resentida com a displicencia do marido, que chega a encarregal-a de serviços taes, **Sally** veste-se e sahe levando os dous pares de calçado; porem deixa a **Philip**, sobre sua mesa, um recado, declarando-lhe que sahe d'aquella casa para sempre.

No momento em que **Sally** chega á casa da brilhante bailarina, **Valicia** está mostrando a seu dançarino e cumplice, o super-elegante **Lester Lawton**, que é um typo dos peiores costumes, uma collecção de cartas das mais compromettedoras, que recebeu do **Sr. Weathersby** e guardou cuidadosamente. **Lawton** vê nisso um excellente negocio a tentar. O **Sr. Westhersby** é casado, não ha de querer um escandalo, que o desmoralise perante a sociedade, porque essas cousas são sempre más para um homem que vive do credito. Nestas condições, elle de certo não se negará a dar bom dinheiro para rehaver essas cartas. E, tão bem decide, logo trata de executar seu plano. Reune as cartas, amarra-as para que formem um só volume e sahe immediatamente para ir procurar o banqueiro em sua residencia.

A's vezes uma simples empregada é mais chic do que uma freguezа opulenta

O aventureiro Lawston e a bailarina Valicia combinam uma nova infamia

Sally, tendo feito entrega do calçado á bailarina, segue o mesmo caminho e chega á casa do **Sr. Westhersby** pouco depois do bailarino. Uma criada fal-a entrar para o "hall" que dá portas, de um lado para os aposcentos do banqueiro, do outro para os de sua esposa. **Mrs. Florença** vem logo attendel-a, recebe o calçado e volta a seus aposentos para firmar o cheque de pagamento.

Ficando só no "hall", **Sally** anda de um lado para outro e, quasi sem o querer, ouve a grave conversação que o banqueiro está tendo no aposento proximo com o chantagista; ouve distinctamente a voz de **Lawton**, que exige do **Sr. Westhersby** 50.000 dollars pelas cartas compromettedoras, sob a ameaça de ir leval-as á sua esposa.

Entretanto, tendo chegado a seu quarto e examinando uma soberba pelissa, que lhe foi enviada pouco antes por outra casa commercial, **Mrs. Florença** mostra-se muito aborrecida e entrega a encommenda a sua criada de quarto, ordenando-lhe que a devolva immediatamente. Está muito bonita e é muito luxuosa a pellissa, mas não foi aquillo que ella encommendou. A criada vem ao "hall" e, vendo **Sally**, entrega-lhe a pellissa, suppondo que é ella a empregada da modista. Tambem de máu humor, faz isso tão rapidamente e retira-

Neste momento ouviu-se um tiro e Mrs. Wteathersby cahiu gravemente ferida

Como qualquer vestuario pode servir para uma exposição de sapatos elegantes

se com tal precipitação, que a esposa de **Philip Marrio** não tem tempo para protestar.

Fica de pé no "hall", a espera de alguem com quem se possa explicar e, admirando a pellissa, tem a tentação de experimental-a. Veste-a e começa a admirar-se nos espelhos que ornam as paredes do "hall", quando ouve uma exclamação mal abafada:

— Minha mulher!

Occorrera o seguinte: Exasperado com as exigencias de **Lawton,** o **Sr. Westhersby** resolvera cortar a discussão, recusando qualquer pagamento; mas nesse momento chegára até a porta de seu gabinete e vira a silhueta de **Sally,** a pequena distancia. Illudido pelo aspecto da pellissa, julgára que quem estava alli era **Mrs. Florença** e não pudera conter uma exclamação de susto, imaginando que ella ouvira as indiscretas imposições do bailarino.

Lawton, por sua vez, chega ao "hall" e, tambem illudido pelas palavras e o susto do banqueiro, acredita ter diante de si **Mrs. Florença** e explica-lhe todo o caso, entregando-lhe o masso de cartas.

Entretanto, o banqueiro, comprehendendo a situação, trata de aproveitar o engano de **Lawton** em seu proprio proveito, e faz, repetindo insistentemente, signaes a **Sally** para que acceite as cartas e não proteste.

Sally é intelligente, de espirito vivo e rapido. Viu logo o partido que podia tirar do "quipro-quó", prestando serviço a um homem de bôa sociedade contra um bandido dos mais despreziveis. Com attitudes senhoris, bem dignas da esposa de um opulento banqueiro, recebe as cartas das mãos de **Lawton** e explica-lhe que infelizmente não lhe será possivel dar por aquelles preciosos documentos o que elles valem. A despeito do que toda a gente acredita, seu marido foi victima de um golpe de Bolsa e está completamente arruinado. De toda a sua fortuna só lhe resta em dinheiro o que elle tem neste momento na carteira. Se quer deixar as cartas por esse preço...

Lawton apressa-se a acceitar. Para gente d'essa laia todos os lucros são bons, comtanto que sejam immediatos. Estende a mão e **Sally** entrega-lhe a carteira do banqueiro, não sem haver escamoteado habilmente o melhor do que nella se continha.

O **Sr. Westhersby** agradece-lhe calorosamente o auxilio que lhe prestou, e pede-lhe que volte no dia seguinte para lhe fallar com mais socego, mas, ainda sob o receio de que sua esposa desconfie de alguma cousa, trata logo de conduzil-a até a porta.

Sally sahe um pouco estonteada por essas inesperadas complicações e chegando a rua verifica que provocou talvez outro incidente desagradavel.

Examinando os cartões numerados, que conservou em seu poder, ella nota que acaba de entregar a **Mrs. Weathersby** os sapatos de **Valicia.** Portanto, certamente entregou á bailarina os encommendados pela esposa do banqueiro. Receiando novas reclamações, corre á casa de **miss Valicia,** sem reparar que conservou vestida a luxuosa pellissa.

Chega e dizem-lhe que a bailarina sahiu, foi a uma exposição de arte. **Sally** resolve ir procural-a lá mesmo, para evitar que ella communique a **Philip** seu engano.

Neste momento, em sua residencia, **Mrs. Florença,** tendo verificado que a creada entregou a pellissa a uma pessôa

(Continúa na pag. 31)

Ha bondades tão exaggeradas que chegam a assustar

INTIMAÇÃO

NOVELLA DE JULIO SETH

Sabia-se em Lost Town que **John Burke** havia descoberto uma mina e que começára a exploral-a sósinho, sem confiar em pessôa alguma.

Por isso mesmo não faltava quem desejasse conhecer esse segredo tão avaramente guardado; mas a fama real e muitas vezes justificada de que gozava o proprietario da Mina Perdida como homem valente fazia com que ninguem se atrevesse a seguir-lhe as pégadas.

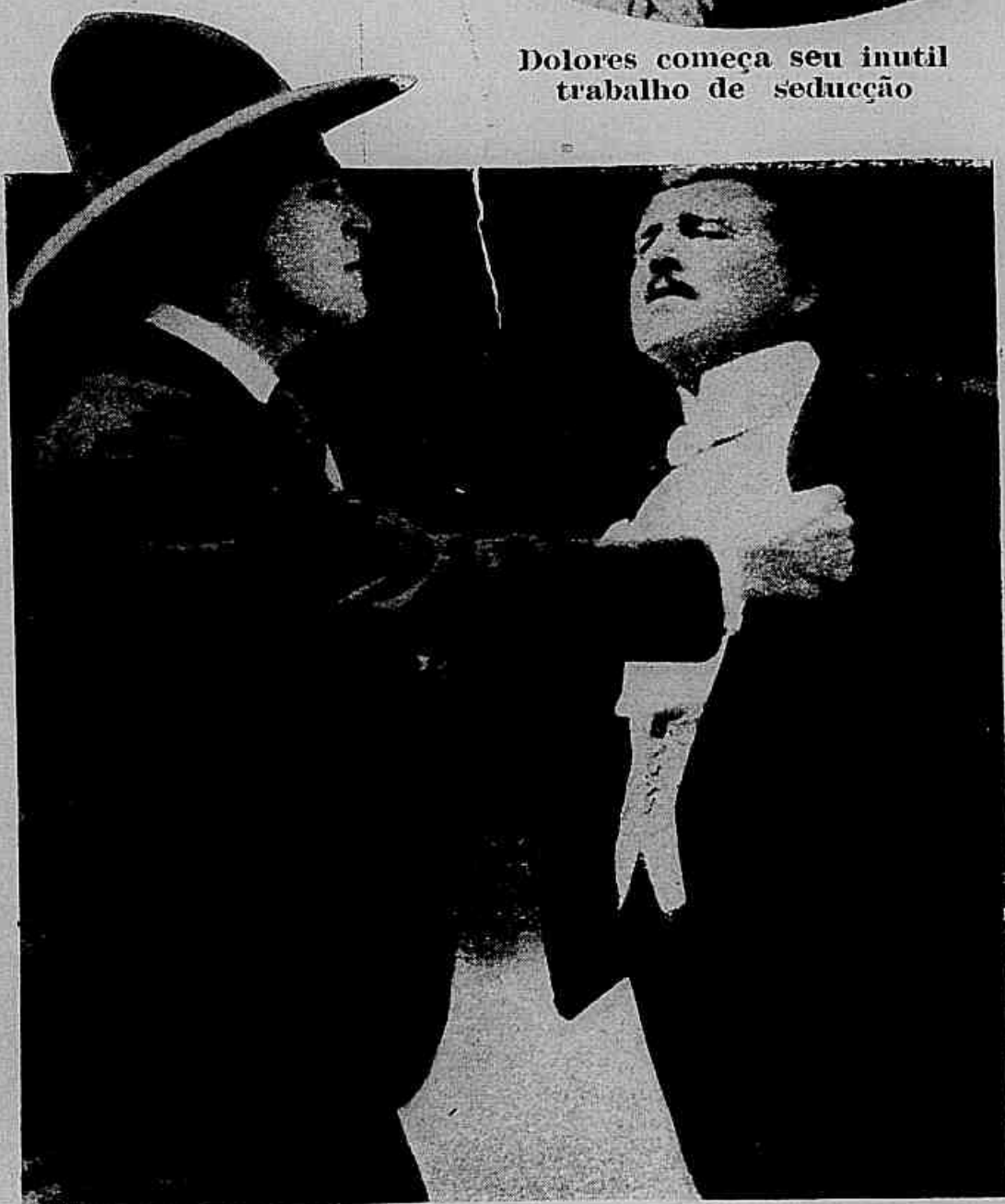
Chamavam-na a Mina Perdida porque o proprio **John** contava que já a encontrára cavada, com galerias bem dispostas, mas abandonada.

Entretanto, a fama d'essa mina alcançára os ouvidos de um capitalista de New York, o **Sr. Joe Bryson**, que um dia chegou a Lost Town, desejoso de saber onde ficava ella.

Havia lá na povoação um casal de bandidos, **Carlos Romeu** e **Dolores**; elle vagabundo e ella dansarina do "bar", aventureiros sempre á espera de victimas. Bem depressa o capitalista se entendeu com esses miseraveis para arrancarem ao joven mineiro seu segredo, já que elle repellira uma proposta para a venda da mina. **Romeu**, juntamente com um outro vagabundo e o proprio **Bryson**, resolveram seguir **Burke**, que os percebeu, e como os espiões se separassem, para melhor cercal-o, tal foi a licção que **John** deu a **Romeu**, que seus companheiros desistiram de continuar a campanha por esse meio.

Por essa occasião, voltando á mina **John Burke** ficou muito surprehendido ao encontrar alli duas pessôas, um ancião agonizante e uma moça vestida de rapaz. Foi essa moça quem lhe explicou tudo: — quem descobrira aquella mina fôra o velho **Butler**, que depois voltára á cidade apenas para buscar sua filha; regressando perdera-se por falta de um roteiro e quando, por fim, de novo descobrira a mina, já era muito tarde, pois que as privações da viagem ti-

Dolores começa seu inutil trabalho de seducção

John faz ver a Dolores que está perdendo seu tempo

John resolve appellar para recursos energicos e deita mão a Joe Breyson

Dolores e Romeu combinam seu plano contra John Burke

Em New York John acha mais difficil fallar á sua "socia"

— Sim, é melhor, muito melhor abandonar a cidade e voltar ao socego do campo.

nham acabado por matal-o. O velho mal teve forças para confirmar essa narração e pedir a **Burke** que protegesse sua filha.

Foi assim que o joven mineiro voltou á povoação, levando aquella que apresentou como sua socia, e alojou no albergue local, sob a protecção de uma respeitavel matrona, tratando logo de escrever a **Pedro Butler**, irmão do pai de **Adelia**, conforme pedido escripto que lhe deixára o morto.

Havia já alguns dias que **Adelia** sentia-se viver ao lado d'aquelle rapaz cuja lealdade admirava, quando chegou uma carta de seu tio chamando-a para viver em sua companhia. Infelizmente **Pedro Butler** era um typo de máu caracter, socio do ousado **Joe Bryson**, que mal chegára áquella povoação d'alli sahira escorraçado, por haver juntamente com **Romeu** e **Dolores** attrahido **John Burke** a uma cilada.

Pois fôra **Bryson** quem aconselhára a seu socio que mandasse buscar a sobrinha, que não estimavam, mas era agora socia da Mina Perdida, que estava dando resultados animadores. E, com grande tristeza, **Adelia** teve que deixar seu "socio", a quem ella já se affeiçoára.

Passou-se um anno. **Jonh Burke** déra grande incremento á exploração da mina, cujos titulos adquirira legalmente. Vivia agora satisfeito, e pensava em ir a New York, começando para isso a estudar algumas regras de "bom tom", em um livrinho que comprou. Essa viagem, entretanto, teve elle de a fazer mais depressa do que pensava, visto receber um telegramma de **Adelia**, pedindo-lhe que transferisse sua parte na mina, pois que a vendera.

Por que procedera ella assim? E' isso que elle quer tirar a limpo, partindo para a metropole, e dirigindo-se ao palacete dos **Bluter**, onde foi encontrar **Adelia** requestada por um tal conde **Dalla**, que evidentemente só quer desposar seu dinheiro.

Este aventureiro, recebido em casa dos **Butler** como um principe, não passa de um chefe de bandidos, que, mancomunado com dois outros, que alli passam por seus criados e ficaram servindo na casa de sua noiva, pretende saquear o palacete.

Burke chega e começa por commetter incorrecções de etiqueta. Mas o facto prin-

(Continúa na pag. 30)

Para um homem como Romeu este é o unico argumento capaz de firmar uma convicção

DE FIDALGA A ESCRAVA

ROMANCE EXTRAHIDO DA FAMOSA COMEDIA DE JAMES MATHEW BARRIE

(Continuação)

A impressão dos naufragos foi muito diversa diante d'esse habil e precavido invento.

Lord Loan e **miss Agatha** pouco interesse mostraram por elle, como se não considerassem devidamente sua utilidade. **Lord Ernesto** apenas aproveitou o ensejo para crivar **Crichton** de elogio e lisonjas, porque agora elle tinha a preoccupação constante de grangear suas bôas graças; **Tweeny** parecia extaziada de admiração; como a extaziavam sempre todos os actos de **Crichton**, isso não significava que comprehendesse bem o valor d'aquelle apparelho.

Apenas o reverendo **Treherne** e **lady Mary** observaram a experiencia com olhar intelligente e lucido. Mas ambos ficaram tristes; o joven sacerdote confessou que a só ideia de voltar um dia a Inglaterra trazia-lhe aos olhos lagrymas de saudade.

Lady Mary não explicou sua tristeza mas ficou por muito tempo contemplando o mar sem fim, como se d'elle só pudesse esperar desgostos.

CAPITULO II

CRICHTON I, REI

Mais alguns mezes passaram. A situação moral não mudou muito na ilha, porque pouco restava a fazer nesse sentido. Por assim dizer, o espirito pratico e a habilidade de **Crichton** já haviam aproveitado todos os recursos possiveis da ilha. Dando por findos seus trabalhos de installação, os naufragos tinham agora uma vida mais folgada e tranquilla. Apenas era necessario manter o bem estar conquistado e isso já não exigia o esforço fatigante dos primeiros mezes. **Lord Loan** e **Ernesto** conheceram afinal os longos repousos, que tanto apreciavam, as longas sestas, dormindo sob as arvores, porque **Crichton** apenas exigia dos colonos o trabalho indispensavel para a conservação de seus bens e esse trabalho dividido com estricta justiça não era muito. Para as mulheres foi até preciso alternal-o para que coubesse a todas por egual.

A cada semana ou a cada dia **lady Mary**, **miss Agatha** e **Tweeny** se revezavam nos serviços de cozinha, copa ou asseio. Sim; casa qual fazia por sua vez os mesmos serviços, porque todos haviam acabado por acceitar o regimen de absoluta egualdade que **Crichton** preconisára desde o primeiro dia e conseguira estabelecer com disciplina serena porem intangivel.

Assim não era do ponto de vista material; mas do ponto de vista moral que a situação foi evoluindo dia a dia.

Como para desmentir os principios tão duramente impostos pelo mordomo, como para demonstrar que a egualdade não é possivel entre creaturas humanas, a rigida disciplina a que elle submettera a colonia começou a ser alterada pouco a pouco pela emulação, que levava cada qual a procurar distinguir-se aos olhos do "chefe".

Logo a principio surgiram as diversidades resultantes da maior ou menor habilidade de cada um. Por exemplo: — **miss Agatha** era sem rival em tudo quanto se referia a arranjo e limpeza de casa, ou aprestos de costura. Em compensação, **lady Mary** era mais vigorosa, mais destemida, e com algumas lições de **Crichton** ganhou rapidamente pericia notavel no manejo do arco e flexas; tornando-se a caçadora da colonia, a encarregada de fornecer a cozinha e a despensa com caça meuda.

Lord Ernesto, agora, dedica todas as suas attenç..es a Tweeny

A pobre **Tweeny**, menos dextra ou mais absorvida pelo desgosto que lhe causava a indifferença de **Crichton**, não encontrava em que se distinguir e por isso vivia reclamando a observação da "egualdade".

Impossivel! O proprio **Crichton** se tinha encarregado de demonstrar que, em todas ~~as communidades~~, as circumstancias impõem um chefe. Atirados a uma ilha deserta, a escala social era invertida e o chefe não podia ser mais **lord Loan**, um ancião, com a cabeça cheia de erudição e

Emquanto ella almoça pensativo e absorto, Mary manobra o ventilador, observando-o attentamente, prompta a acudir à seus menores desejos

E as duas quasi se atracam pela honra de servir o chefe. Porem elle as detem com um gesto

theorias scientificas, mas absolutamente desprovido de conhecimentos praticos sobre todas as cousas da vida corrente; o chefe exigido pelas condições em que se encontravam era elle, **Crichton**, moço, robusto, agil, conhecendo todos os serviços necessarios á existencia, o unico, que alli era verdadeiramente util.

Elle estabelecera duramente essa verdade logo no primeiro dia, castigando sem piedade **lord Ernesto**, que tentára resistir á sua autoridade e forçando todos os mais á humilhação de submetterem-se.

Firmado assim seu papel de chefe, como poderia elle impedir que se creassem diversos gráus de hierarchia? Principalmente entre as mulheres foi impossivel evital-o. Dizem os philosophos que Eva

(Continúa na pag. 32)

Furiosa por ter perdido a vez de servir a mesa de Crichton, Tweeny passa os pratos a sua rival sem voltar o rosto

Emquanto lord Loam, sorrateiramente vai comendo os figos reservados para a sobremesa

NOVIDADES NA TELA

Tragam-me mulheres bonitas, diz a actriz May Mac Avoy — A ultima desculpa das actrizes aspirantes desappareceu.

Durante muitos annos todas diziam: "Não me contrataram porque a primeira dama disse que eu era bonita demais!"

Mas a actriz **May Mac Avoy** pensa de um modo differente. "Quero muitas moças bonitas para representarem commigo", diz ella. Esta formosa estrella sabe que o publico gosta de olhar em primeiro logar para o que é verdadeiramente bello: panoramas, entes humanos, vestidos á moda, tudo isso contribue para embellezar um film.

Se uma estrella da tela alcança exito na sua carreira artistica é simplesmente porque o publico sympathisa com ella e se essa actriz sabe rodear-se de tudo quanto é bello, duplicará seu exito. Portanto, **May Mac Avoy** diz com muita razão: "Tragam-me mulheres bonitas".

A joven **May**, além de ser uma formosa morena, é hoje uma actriz dramatica de fama. O trabalho que apresentou nos films "Sentimental Tommy" e "Valle Prohibido", poz em evidencia seu notavel talento. "Escandalo Intimo" é o titulo de seu ultimo film para a Realart. Foi escripto por **Hector Turnbull**, um dos melhores autores americanos.

George Walsh e Virginia Valley

Em sua nova pellicula "Pequena Italia", **Alice Brady** apresenta-se com um vestido feito em 1885. Este vestido foi emprestado á distincta estrella da Realart pelo **Sr. Henry Bendel**, o celebre collecionador de antiguidades.

Jesse L. Lasky contratou o actor **Jack Holt** para representar os papeis de galã em varios films da Paramount e em breve **Jack** iniciará os seus trabalhos no studio de **Lasky** em Hollywood.

Jack Holt nasceu em Winchester e foi educado no Instituto Militar de Virginia. Depois de trabalhar quatro annos com varias companhias theatraes, nas quaes representou papeis juvenis dos principaes dramas dos Estados Unidos, principiou a sua carreira cinematographica com a Universal. Mais tarde passou para a Select e depois para a Paramount. Foi contractado por **Thomas H. Ince**, com quem trabalhou em varios films, em companhia de **Enid Bennett**. Tambem interpretou alguns films de **Maurice Tourneur**, entre os quaes "A linha da vida" e "Victoria". Durante um anno representou papeis importantes nos seguintes films: "Soccorro para o inimigo", adaptação cinematographica do grande drama bellico da guerra civil escripto por **William Gillette**; em "Caminhos Tortuosos" e "Os peccados de Rozaine", nos quaes coadjuvou **Ethel Clayton**; no "Ultimo romance", uma das mais recentes producções de **William De Mille** e está agora terminando "The Stage Door", adaptada á tela da novella de **Rita Weiman**..

Geraldine Farrar e Wallace Reid

No film "Fóra dos córos", **Alice Brady** apresenta um guardasol que pertenceu á imperatriz **Eugenia**, recentemente fallecida. O punho é de marfim, cravejado de brilhantes. Esta actriz comprou essa interessante lembrança a uma das antigas criadas da imperatriz.

O actor que preferir o cinematographo ao palco, julgando que terá menos trabalho, isto é, menos ensaios, deve evitar de cahir nas mãos de **William Christy Cabenne,** o director da Robertson Cole Pictures.

E' necessario recordar que o **Sr. Cabenne é um dos** poucos directores cinematographicos que usam e abusam dos ensaios. No film "Viva e deixe viver" ("Live and Let Live") a ultima producção, esse ensaiador obrigou todos os personagens, desde os mais baixos papeis, a ensaiarem oito horas durante trez dias antes de começar alguma scena.

O ultimo ensaio foi completo, com os actores já completamente caracterisados e vestidos de accordo com a epocha do drama e no local apropriado. Além d'isso' todos os actores foram obrigados a decorar todos os lettreiros que deveriam apparecer na tela.

O **Sr. Cabenne** sustenta que é tão importante para o actor cinematographicos como para os theatraes o ensaio rigoroso. O film deve ser ensaiado no local apropriado varias vezes, do principio ao fim, pois somente assim os actores se familiarisarão com o local, terão uma concepção mais clara dos caracteres que elles significam e darão uma representação mais acabada.

Pauline Frederick, a eminente actriz da Robertson Cole Pictures, diz que é muito mais difficil para uma actriz cinematographica estar sempre bem vestida, do que para uma estrella theatral.

"As actrizes da scena muda não se podem contentar com estar em dia com a moda, é necessario estar sempre adeante dos novos modelos, diz **miss Frededick,** porque os films vão a todas as partes do mundo, e podem ser projectados até dois annos depois de sua producção."

FURACÃO

O actor Charles Hutchinson

Darrel, sem prever a morte horrenda, que o espera, deixa-se cahir pela chaminé

CAPITULO X

A PONTE HUMANA

Darrel não prevendo a morte horrivel que o aguarda, deixa-se cahir pela chaminé e é retirado do fogão pelos dois bandidos, que o suppõem sem sentidos.

O **Lobo** vai então apanhar uma corda para amarral-o, mas apenas o **Furacão** se apanha só com **Neville**, lança-se furiosamente sobre este, abatendo-o com um socco. A mesma sorte tem o **Lobo**, quando volta com a corda.

Darrel foge então d'aquella casa de crimes, utilisando-se das cortinas amarradas sobre a janella, por onde **miss Helen** tambem fugira.

A pobre moça, andando sem destino, preoccupada com a sorte de seu noivo, encontra-se com um bando de alegres "cowboys", que vinham de assistir ao espectaculo num circo armado na provoação proxima.

Miss Helen pede áquelles homens que a auxiliem a encontrar **Darrel**, e elles partem, guiados por ella.

Pouco adeante encontram **Darrel**, e dirigem-se todos para a casa de **Neville**, afim de prendel-o juntamente com seus sequazes. Mas os bandidos conseguiram fugir n'um automovel, alcançando a estrada de ferro, onde tomaram o expresso de New York.

Miss Helen regressa com **Darrel** á casa de seu progenitor, mas o joven, empenhado em desmascarar **Neville** publicamente, põe no dia seguinte nos jornaes um annuncio promettendo uma gratificação a quem der qualquer noticia de **miss Helen**.

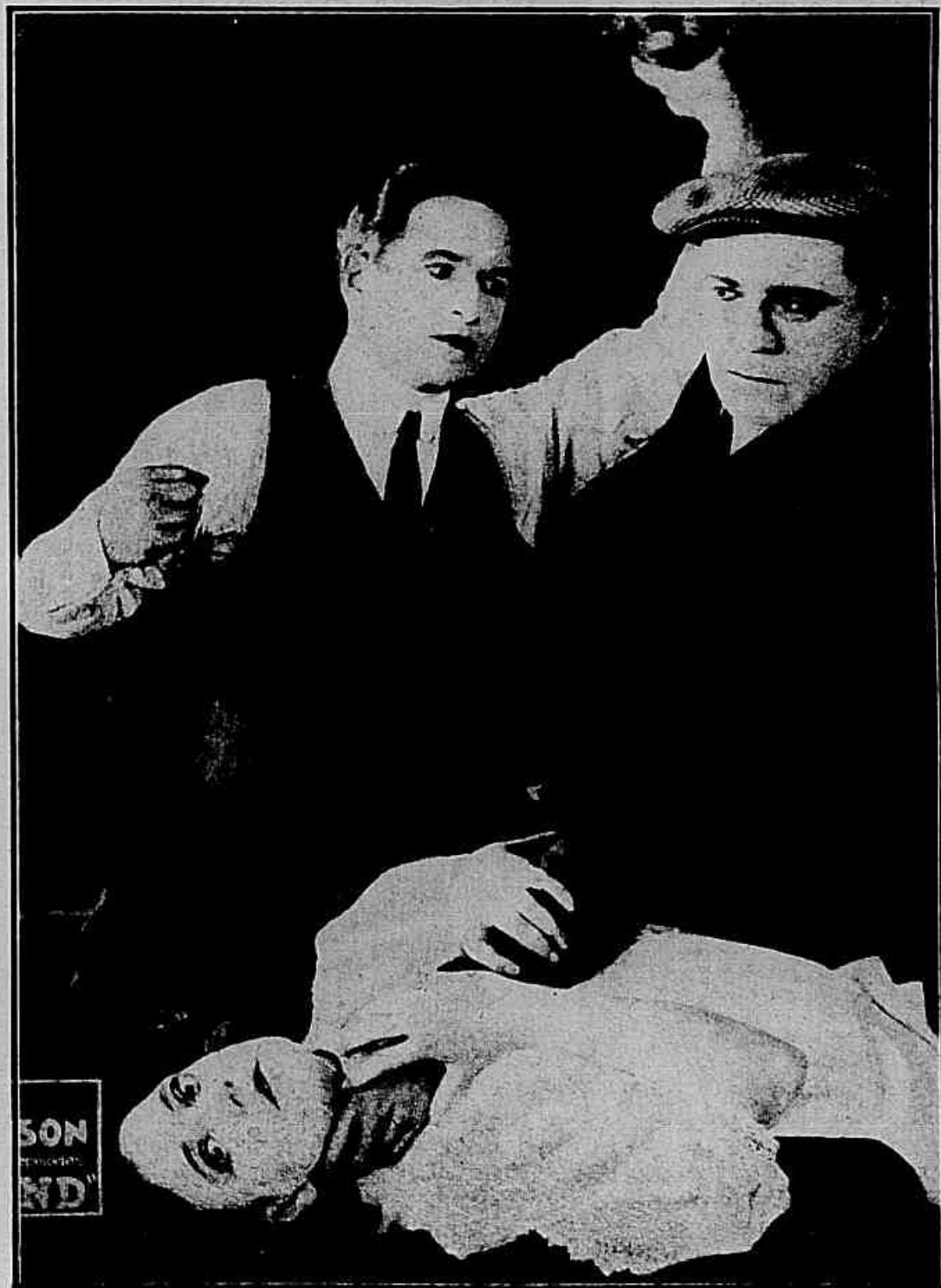
Esperava **Darrel** d'esse modo attrahir os bandidos para prendel-os.

Mas **Neville**, tão intelligente e arguto quanto seu adversario, comprehende o plano e estabelece sua defesa.

No dia seguinte **Darrel** recebe uma carta, marcando-lhe hora e logar onde encontrar quem attende ao annuncio. O joven recommenda a **miss Helen**, que não saia de casa e não se preoccupe com elle, que desta vez levará alguns agentes para suprehender os bandidos.

Na hora marcada, **Darrel**, utilisando-se de um disfarce, vai ao logar indicado, encontrando o **Lobo**, que não o reconhecendo, pede-lhe adeantadamente a recompensa promettida, e vê o desconhecido, em

(Continúa na pag. 31)

Neville, mesmo armado, não pode resistir aos musculos de Darrell

Na casa fronteira é ainda Furacão quem salva miss Helen

LEI SUPREMA

Novella DE EDITH BERNARD DELANE

(Continuação da pag. 18)

manifestava qualidades de brilho, vivacidade e ambições, como as que surgem no cerebro de todas as moças, por mais que se pretenda mantel-as ignorantes do que é a sociedade.

Note-se que não tendo a menor ideia dos encantos da vida livre e das relações com outras creaturas humanas, Nesta parecia resignar-se áquella vida de absoluto isolamento e encontrava meios de ser alegre e expansiva no pequeno espaço de sua prisão fluctuante.

O velho **Martin** acabou por se convencer de que ella vivia satisfeita e não pensava sequer na existencia de alguma cousa alem d'aquelle barco; e, fiando-se na apparente resignação da neta, começou a se descuidar de sua vigilancia.

Uma bella manhã, tendo que ir á aldeia, deixou estendida entre o barco e o cáes do canal a prancha, que lhe servia de passadiço. Immediatamente a irriquieta creaturinha aproveitou esta porta que se lhe offerecia para a liberdade e, correndo para a terra, entrou a caminhar alegremente, para descobrir o mundo.

Sem attender a marcos ou cercas, foi se adeantando e penetrou no pomar de uma vasta chacara visinha, propriedade do **Dr. John Ransay**, um joven medico, que alli se estabelecera por motivos de saude e acabára por se tornar uma especie de providencia para a população. Passeando por entre as arvores, **Nesta** acabou por encontrar o **Dr. John Ransay**, que cheio de curiosidade pelo aspecto tão singular e galante da pequenina "selvagem", entrou a interrogal-a e ainda mais se divertiu com a ingenuidade de suas respostas.

Porem **Nesta** bem comprehendia a gravidade de sua fuga e severidade de seu avô ensinára-a a ser prudente. E' ella a primeira que se lembra de encurtar aquelle agradavel colloquio, afim de voltar para o barco, antes que seu avô regresse. Assim faz e o velho **Martin**, voltando, encontra-a tão socegada e tranquilla, que não pode desconfiar do passeio que ella já deu por terra e dos incidentes que nelle occorreram. Por isso não tem razões para voltar á sua primitiva desconfiança e continúa a ir a terra, deixando a prancha ligada ao barco.

E quantas vezes elle se afasta outras tantas sua neta aproveita para correr ao mesmo lindo pomar, onde **John Ransay** já a espera com anciedade que, a cada dia, mais se accentúa.

Ao fim de poucas semanas ha entre os dous um namoro, que não tarda muito a se transformar em verdadeiro amor.

Entretanto, **Mrs. Ransay**, a mãi do joven medico, tem sobre elle ambições muito differentes e já convidou a moça, que pretende fazer sua nora, para passar alguns dias naquella propriedade, esperando que o convivio provoque o "flirt" de que necessita para promover um casamento feliz, tal como ella o imagina.

E o destino parece encarniçar-se no intento de perturbar o amor tão sincero de **John**.

Alem dos planos casamenteiros de sua mãi, outro incidente surge para pôr em risco suas relações com a neta do velho **Martin**. Uma companhia de circo vem estabelecer sua tenda nos arredores da aldeia. Em uma de suas fugas para a terra, **Nesta** ouve fallar nessa chegada, que toma para a gente da aldeia as proporções de um acontecimento. Ella se interessa tambem pelos apparatosos annuncios do espectaculo que se prepara, e não resiste á tentação de ir rondar a tenda armada pelos saltimbancos.

Audaciosa e indiscreta, approxima-se, introduz-se por baixo da lona que fecha a tenda, e sua figura original, pittoresca, attrahe a attenção do pessoal do circo, que, para ouvil-a fallar e vel-a mais de perto, se presta a lhe dar todas as explicações sobre o preparo dos espectaculos e a mostrar-lhe todos os mysteriosos apparelhos dos bastidores.

Nesse dia o deslumbramento de **Nesta** é tal, que ella esquece de voltar para bordo e deixa-se ficar entre a gente do circo, interessando-se por tudo e auxiliando como pode os activos aprestos para o espectaculo d'essa noite.

Ora, acontece que, quasi no momento em que se vai iniciar o espectaculo, uma artista da companhia, a que representa o papel de **Pierrete** na pantomima final, adoece subitamente. A gente do circo, encantada com a graça natural e a intelligencia de **Nesta**, propõe-lhe que a substitua e é bem de ver que ella acceita com alegria indiscriptivel essa proposta.

O espectaculo corre optimamente perante uma assistencia numerosissima. Por assim dizer toda a aldeia compareceu e enche a vasta tenda. **Nesta** apparece na pista entre os demais saltimbancos, representando como pode seu papel. Hesita, falha algumas scenas; mas sua mocidade, sua belleza, sua graça tudo fazem perdoar; e, graças ao prestigio do carmim, á transformação do penteado e do vestuario, ninguem a reconhece.

Porem ella reconhece perfeitamente na platéa, em logar bem visivel, o joven **John Ransay**, ao lado de uma moça bonita e elegante, á qual parece dar muita attenção. Como se não fosse bastante o que seus olhos viam, alguem junto d'ella refere-se ao medico, dizendo em tom perfeitamente natural:

— Alli está o **Dr. Ransay** com sua mãi e sua noiva.

Nesta sente o coração pequenino dentro do peito; procura conter sua emoção, mas fica muito pallida e cahe desfallecida, sem que em torno d'ella ninguem suspeite da desillusão e do desgosto que a esmagaram.

No dia seguinte, considerando-se trahida por aquelle a quem dedicára toda a sua affeição e comprehendendo que se voltar para o barco, seu avô, de certo, indignado com sua imprudencia, tomará providencias que a impossibilitem de fugir de novo, **Nesta** resolve abandonar aquella aldeia e seguir pelo mundo com a companhia de saltimbancos.

Parte com a "troupe" e vai pelas estradas acompanhando as carriolas em que se arruma o material do circo.

Mas um novo desengano a espera. Ao fim de poucos dias ella comprehende que em toda aquella pequena colonia ambulante só ha uma creatura em quem seu coração ingenuo pode confiar: é a pobre mulher doente que ella substituiu.

Os demais são cabotinos sem coração e sem moral, incapazes de piedade, fechados num egoismo feroz e divididos pelas mais mesquinhas rivalidades. Para cumulo, o director do circo, uma especie de hercules brutal e presumido, pretende distinguil-a com suas attenções.

Logo que chegam á primeira etapa, o imbecil dirige-se a **Nesta** em termos taes que ella, comprehendendo a immensidade do perigo a que se expoz, prefere submetter-se ao duro regimen em que vivera por tanto tempo sob a vigilancia de seu avô e foge desatinadamente pela estrada, resolvida a refugiar-se de novo na casa fluctuante.

O saltimbanco persegue-a, porem ella consegue chegar ao barco.

Uma ultima e dolorosa surpreza vem convencel-a de que sua situação é ainda mais grave do que ella imaginava. O barco está vasio, abandonado. O velho **Martin**, ao descobrir o desapparecimento de sua neta, soffrera tamanha emoção, que cahira gravemente enfermo, e não podendo ter alli o tratamento necessario, fôra recolhido á casa do **Dr. Ransay**. Este, ao ter conhecimento do motivo que assim abatera o pobre velho, sahiu em busca de **Nesta**.

Mas perdeu tempo na aldeia a pedir informações a toda gente e quando afinal se decidiu a perseguir a companhia de saltimbancos, já não mais encontrou com elles a fugitiva.

Não sabendo para onde dirigir então suas pesquizas, foi até o barco para ter ao menos a visão do logar onde vivera aquella, que considerava para sempre perdira. E teve a ventura de chegar a tempo de salvar a moça da brutalidade do saltimbanco, que a perseguira até alli.

Intimidado pela presença do medico, o miseravel acobarda-se e acaba confessando que a artista doente, a quella que **Nesta** substituiu de modo tão inesperado, é a propria filha do velho **Martin**, que continúa a arrastar aquella vida miseravel por não encontrar um abrigo seguro.

O **Dr. Ransay** contenta-se com os murros solidos que já applicou ao saltimbanco e deixa-o partir para que vá mais longe exercer sua profissão e ostentar suas duvidosas elegancias. O essencial, o urgente é tranquillizar o coração de **Joe Martin**, apresentando-lhe sua neta, sã e salva e assegurando-lhe que ella terá em seu lar um futuro tranquillo e feliz.

Edith Bernard Delano.

Esta novella foi cinematographada pela **Paramount** com a seguinte distribuição:

Nesta — **MARGUERITE CLARK.**
Joe Martin — **Robert Broderick.**
John Ransay — Robert Vaughn.
O saltimbanco — Arthur Evers.
Drasa La Rue — Ottola Nesmith.
Jed Perkins — Phillip Tonge.
Mike The Kick — Robert Conville.

INTIMAÇÃO

NOVELLA DE JULIO SETH

(Continuação da pag. 25)

cipal que o trouxe alli é saber a razão pela qual **Adelia** ordenára a transferencia da sua parte. E a moça declara-lhe que fôra aconselhada por elle proprio, conforme o telegramma que lhe mandára...

Está claro que o telegramma era falso, mas o tio tanto insistiu em que ella devia seguir esse conselho, que **Adelia** vendera sua parte a **Joe Bryson**, socio de seu tio, esse **Bryson** que o joven mineiro já conhecia e que se admirou de ver alli.

Resultado: **John** foi procurar **Joe**, que já o temia, deu-lhe um banho forçado no vasto lago do parque, e intimou-o a assignar uma declaração de que fôra elle o autor do telegramma falso; intimou-o tambem a entregar a escriptura de compra da parte da mina que pertencia a **Adelia**.

Quiz o acaso que pouco depois **John** ouvisse o plano de roubo urdido pelo noivo de sua socia; isto fez com que se mettesse em uma mala onde os ladrões estavam accumulando o producto da rapina para alli aguardar os acontecimentos.

Succedeu que **Adelia** ouviu barulho e surprehendeu seu noivo e os seus companheiros. Esses, para evitar sua denuncia, resolveram rapatal-a, levando-a em um automovel, juntamente com a mala, da qual em momento opportuno saltou **John** para libertar **Adelia** e amarrar os bandidos, que são levados, de reboque, pelo auto, até o palacete, onde já se encontrava a policia.

Adelia, inteirada sobre o caracter de seu tio, resolveu deixar aquelle meio de mentiras, de falsidades, e, retomando a roupa de homem com que **Burke** a vira pela primeira vez, aprompptou-se a voltar para Lost Town com aquelle que era o seu noivo de coração.

Julio Seth.

Este conto foi cinematographado pela BETZWOOD FILM, tendo como protagonistas **Louis Bennison** e **Virginia Lee.**

BAPTISMO DE FOGO

CONTO DE FREDERICK BRADBURY

(Continuação da pag. 7)

gindo considerar que elle não se quer alistar no bando por pusilanimidade.

Kelly, decidido a manter-se no bom caminho, ouve impassivel esse insulto; mas **Tierney**, convencido de que de facto **Kelly** acobardou-se, torna-se mais ousado e entra a zombar dos que se sujeitam "como carneiros" a ir para a Europa servir de carniça para os canhões, para defender idiotas como a patria, a bandeira, etc.

— Basta! — exclama **Kelly** encolerisando-se — Diga as bobagens que quizer contra mim; mas não admito que insulte a bandeira de minha terra.

Tierney, exasperado com essa resistencia, precipita-se para elle e os dous lutam furiosamente.

O primeiro impeto é desastroso para **Kelly**, que tomba sob os golpes do adversario, porem elle reage sem desanimar e acaba por bater completamente o bandido, que se retira murmurando ameaças indistinctas.

Rosa, que assistiu á lucta, apressa-se a soccorrer **Kelly**, pensando seus ferimentos e aconselhando-o para que se previna contra a vingança que, de certo, **Tierney** e seus companheiros vão tentar contra elle.

De facto, nesse mesmo instante, um dos bandidos, approximando-se da janella vai disparar um tiro contra **Kelly**, quando é detido por um policial. Os outros, que se preparavam para cahir em massa contra o bravo rapaz, são obrigados a afastar-se e **Kelly**, vendo na intervenção do policial uma indicação do destino, resolve acceitar a offerta que já lhe foi feita para se alistar na policia da cidade.

Mas alguns dias e eil-o, fardado e grave, fazendo a ronda no proprio bairo onde gozou de tão má fama e onde é hoje o terror de todos os ladrões e vagabundos.

Uma noite, passando por uma rua escura, elle entrevê um vulto, que caminha junto da parede, procurando ocultar-se.

Precipita-se e segura-o. Quem elle assim surprehendeu é **Rosa** vestida de homem, com um bonet sordido enterrado na cabeça até os olhos. Que faz ella alli, áquella hora, vestida daquelle modo ? Intima-a a explicar-se, a moça confessa que veiu seguindo o bando de **Tierney** para protegel-o, a elle **Kelly** porque sabe que os miseraveis vieram assaltar uma casa das visinhanças, dispostos a matal-o se elle interviesse.

Sem mais demora, **Kelly** corre á casa indicada. O bando espalha-se, fugindo e, na fuga, **Tierney** dispara um tiro, que mata um dos seus proprios companheiros.

Quando afinal penetra na casa, **Kelly** encontra apenas o morto e junto delle uma pistola automatica, que reconhece immediatamente. E' sua propria pistola. Uma arma que elle tomou a um official allemão nas trincheiras da França e trouxe como recordação. E o morto... tambem o reconhece. E' seu pobre irmão **Jim.**

Kelly resolve procurar o assassino de seu irmão e castigal-o custe o que custar; para isso, começa por despir o uniforme, que o torna demasiadamente conhecido.

Retoma seu vestuario de out'ora e vai iniciar as pequizas, quando **Rosa** lhe dá uma indicação. Ella sabe que a pistola por elle trazida de França, foi levada de casa por seu irmão, que a offerecera a **Tierney**

Sem mais ter duvidas sobre a culpabilidade do chefe do bando, **Kelly** sahe á sua procura. Como conhece bem todas os recantos dos bairros miseraveis de S. Francisco não tarda a encontral-o e intima-o a render-se. **Tierney**, como unica resposta, sacca do cinto o revolver e alveja-o; porém **Kelly** atira por sua vez e o miseravel cahe fulminado.

Felizmente, o ferimento de **Kelly** não é grave. Recolhido ao hospital da policia elle ficára de cama apenas uns quinze dias; o tempo necessario para que seu amigo, o policial, trate dos papeis para seu casamento com **Rosa**.

Frederick Bradbury.

Este conto foi cinematographado pela PARAMOUNT com a seguinte distribuição :

Kelly — WILLIAM S. HART.
Rosa Tierney — ANN LITTLE.
Tierney — Thomas Santschi.
A Sra. Kelly Gertrude Claire.
Jim Kelly — Francis Thorwald.
Tenente Riley — George Williams.

OS TRES DESEJOS

CONTO DE PAUL H. SLOANE

(Continuação da pag. 23)

desconhecida e não á empregada da modista, telephona para a policia, communicando que esse luxuoso vestuario foi roubado.

Tendo declarado que vinha procurar a illustre bailarina, **Sally** entrou sem difficuldade no theatro onde se realisava a exposição e deixou-se ficar alli alguns instantes, observando a assistencia, que era a mais selecta. Millionarios, artistas de grande nome, toda a roda "chic" de New York alli está, esperando o "clou" da exposição, que consta de uma serie de quadros vivos, nos quaes figuram lindas moças, concorrentes a um premio de belleza, que será concedido por uma commissão de pintores, presidida pelo **Sr. Norberto Temple**, o retratista mais apreciado na actualidade.

Esse artista, vendo-a junto ao grupo das concorrentes, imagina que ella é tambem uma das pretendentes ao premio de belleza e julgando-a de facto excepcionalmente bonita, escolhe-a para figura central em um dos quadros mais importantes.

Acontece que foi tambem contractado para essa festa o bailarino **Lawton**, que faz de annunciador dos quadros. Ao ver **Sally**, elle, sem mais indagações, dirige-se ao publico e annuncia: — Quadro tal, figurado por **Mrs. Florença Weathersby.**

Ora, o **Sr.** e a **Sra. Weathersby** estão na assistencia; **Mrs. Florença** protesta contra o annuncio de seu nome e, ao ver **Sally** no palco, denuncia-a como a ladra da pellissa.

Sally, attonita , tenta fugir, tropeça, cahe através de um scenario, que divide o palco do atelier alli improvisado por **Norberto Temple.**

Neste momento ouve-se um tiro e **Mrs. Florença** cahe gravemente ferida.

Os policiaes precipitam-se e prendem **Sally**; o banqueiro intervem e denuncia por sua vez **Lawton**, que julga o assassino de sua esposa.

Mas outro estampido vem alarmar a assistencia. D'essa vez o tiro soou no atelier de **Norberto.** Correm todos para alli e encontram um homem, que se suicidou disparando um tiro contra a propria cabeça. Fica então explicado o mysterio do ferimento de **Mrs. Florença**, porque o banqueiro reconhece no morto um desequilibrado que, ha mezes já, perseguia sua esposa, ameaçando de matal-a e suicidar-se si ella se recusasse a partir com elle.

Essas revelações fazem com que a policia restitua immediatamente a liberdade a **Sally**, que se retira, reflectindo sobre a extranheza de todos aquelles incidentes.

Teria razão a cigana ? Effectivamente, embora por processos singularissimos, ella viu já realizados dois dos desejos que inscreveu no livro. Segundo as palavras que **Lawton** lançou á escolhida platéa d'aquella festa, ella figurou durante alguns minutos como esposa de um millionario. Em segundo logar, occupando posto de destaque nos quadros vivos tão anciosamente esperados, ella foi, sem duvida, por um momento, uma das mulheres mais famosas de New York.

Mas que vai fazer agora ? Todas aquellas surprezas arrefeceram-lhe o rancor com que deixára seu lar. Agora está convencida de que o melhor seria voltar a elle. Mas que dirá seu marido vendo-a reapparecer depois da declaração formal e rude de que partia para sempre ?

Mas **Sally** volta; encontra **Philip** como sempre absorvido pelo trabalho, tão distrahido com elle que não deu pelo leviano recado que ella deixára como uma declaração de rompimento. **Sally** apressa-se a destruir esse papel e sorri ao marido, que reconhecendo mais uma vez a injustiça de sua negligencia, vem acaricial-a, perguntando-lhe se não terá algum desejo, que elle possa satisfazer.

— Sim — diz **Sally, sorrindo** — Das trez cousas que desejava, só me resta agora uma. Quizera ter aqui uma criança para alegrar a casa.

E resolveram, Nesse mesmo dia **Philip** viu no asylo tantas criancinhas tão lindas !... Amanhã irão lá escolher e adoptar uma.

Paul H. Sloane.

Este conto foi cinematographado pela FOX com a seguinte distribuição :

Sally — PEARL WHITE.
Philip Marrio (seu marido) — Vernon Steel.
Valicia, a dançarina — Nora Reed.
Dester Lawton, o dançarino — Arthur Gordoni.
J. Peter Weathersby — Louis Haines.
Mrs. Florença Weathersby — Maude Turner Gordon.
Norberto Templ (pintor) — Byron Douglas.
Mrs. Templ — Ottola Nesmith.
Mrs. Dus Enberry — Dorothy Walters.
Lizzie Dorothy Allen.

FURACÃO

(Continuação da pag. 29)

vez de dinheiro saccar do bolso um revolver. Neste momento chegam ao compartimento contiguo, onde se achava o resto da quadrilha, os agentes de policia, dando voz de prisão a todos. Mas um delles, já prevenido com uma bola de gaz asphyxiante, fel-a arrebentar, fulminando os policiaes.

Darrel é então subjugado, emquanto **miss Helen**, que teimára em acompanhal-o até alli, tem a mesma sorte no compartimento opposto.

Mas **Darrel**, livrando-se de seus detentores, fecha-se com **miss Helen** no quarto onde ella estava, afim de fugirem. Lançando-se a um poste, que ficava em frente da janella, estabelece com seu proprio corpo uma ponte por onde a moça consegue salvar-se. Neste momento, porem, já os bandidos arrombando a porta chegam a tempo de segurar uma das pernas do **Furacão**, deixando-o na mais difficil e afflictiva posição.

CAPITULO XI

LANÇADO AO MAR

Porem, com um impeto irresistivel o valente protector de **miss Helen**, sua noiva, lança-se sobre a escada do predio fronteiro, e assim consegue salvar-se, indo ter com sua noiva.

Neville, entretanto, fôra tambem ao predio defronte, e como um verdadeiro louco tentou raptar novamente a moça, o que não conseguiu graças á prodigiosa intervenção de **Darrel.**

O bandido fugiu perseguido e foi por um caminho secreto, ter á casa de uma sua cumplice, que lhe contou o embarque de uma grande quantidade de rendas, que a casa onde era empregada devia fazer no dia seguinte.

Darrel, que havia seguido **Neville**, espera-o do lado de fóra do compartimento, onde o mesmo se refugiára, e quando o criminoso, certo de que ninguem o obser-

DE FIDALGA A ESCRAVA

ROMANCE EXTRAHIDO DA FAMOSA COMEDIA DE JAMES MATHEW BARRIE

(Continuação da pag. 27)

não estabeleceu rivalidade no Paraizo porque era alli a unica mulher. Na ilha eram tres.

Miss Agatha, felizmente, era tão calma e pachorrenta que por assim dizer não existia. Mas entre **lady Mary** e **Tweeny** havia constantemente uma luta surda e feroz, que só a autoridade de **Crichton** impedia de chegar a proporções de violencia.

Lady Mary, que acceitára o dominio de **Crichton** e parecia agora agradecer-lhe o ter tomado a si o pesado cargo de organisar a colonia, não podia entretanto resignar-se a considerar **Tweeny** uma egual. Evidentemente ella se revoltava contra a necessidade de ter de partilhar com a creada os mesmos serviços e os mesmos deveres.

Pelo menos eram essas as razões que dava para suas constantes irritações contra **Tweeny**. Mas quem observasse attentamente suas manobras diarias, veria mais alguma cousa naquella rivalidade tão exasperada.

A insistencia com que ella cercava **Crichton** de attenções, o zelo com que procurava attrahir seu olhar e até suas ordens, a colera que não podia dominar quando o mordomo passava algum tempo sem lhe dirigir a palavra, denunciavam um sentimento mais feminino e mais intimo.

O que havia entre ella e **Tweeny** era simplesmente ciume.

De resto, ainda que notassem essa surprehendente situação os outros membros da familia não a extranhariam, tanto se tinha transformado o criterio com que consideravam **Crichton**.

Dia a dia o peso das necessidades e as vantagens da direcção do mordomo tinham lhes incutido no cerebro a convicção de que elle era um homem superior, uma especie de semi-Deus, que podia tudo diante da natureza, e diante delles, que nada podiam sem seu auxilio, sem seus conselhos.

O proprio **Crishton** se fôra acostumando áquella especie de culto, que seus subordinados lhe dedicavam e começou a tomar attitude de um superior. Mas é claro que não operou uma transformação brusca. Sempre discreto e maneiroso seguiu uma gradação tão suave e prudente, que não suscitou espanto nem surpreza.

De dia para dia adotava um novo habito, uma nova insignia, que, quasi sem dar por isso, todos iam acceitando.

Agora quem chegasse subitamente á ilha distingueria immediatamente **Crichtou** não só pela submissa reverencia com que todos o cercavam como pela imponencia de seu aspecto.

Elle somente, entre todos, ostentava sobre os hombros uma pelle de tigre, como um manto real; sómente elle era servido em uma mesa aparte; servido sim, porque não preparava nem dispunha seus alimentos na mesa como os demais. **Tweeny** ou **Lady Mary** vinham trazer-lhe os alimentos e, como cada uma tinha seus dias de serviço, era de ver como disputavam seus direitos a essa incumbencia.

Um dia quando já se approximava a hora de sua refeição, **Crichton** entrou e atravessou a casa sem olhar para pessôa alguma, absorvido na leitura de um dos livros que trouxe de bordo. Entrou para o aposento, que se reservara a um canto e sentou-se á mesa.

Immediatamente **Lady Mary** precipitou-se para o lado onde miss **Agatha** organisára a copa e começou a juntar as largas conchas, que serviam de pratos.

Porem **Tweeny** segurou-a pela borda do vestido.

— Perdão — disse ella — o dia hoje é meu.

— Engana-se... como sempre — replicou **Lady Mary**, com os dentes cerrados pela colera — Sua semana terminou hontem. Hoje é a mim que cabe servil-o.

E tentava proseguir em direcção ao salão de **Crichton**. Porem **Tweeny**, irritada, nervosa, agarrou-se a ella repetindo:

— Não... não... A senhora não perde uma occasião para me prejudicar, tomando meu logar junto d'elle... Hoje ainda sou eu...

E segurava-a por um braço, firmando os pés no solo para detel-a.

Porem **lady Mary** era muito mais forte do que ella e, calada, com os olhos fulgurando de ira, continuou a caminhar arrastando a creadinha.

Chegaram assim as duas junto de **Crichton**; **lady Mary**, trazendo as conchas com as refeições; **Tweeny** com os braços trançados sobre seus hombros, esforçando-se para impedil-a de pousar as conchas sobre a mesa.

O antigo mordomo conservára os olhos voltados para as paginas do livro e parecia não ter notado aquella scena. Foi preciso que as duas mulheres o interpellassem, fallando ao mesmo tempo, accusando se mutuamente e solicitando sua decisão quasi com lagrymas na voz:

— Ella quer tomar meu logar... o dia de hoje ainda é meu...

— Não — protestava **lady Mary**. Faça a conta, **Crichton**... A semana d'ella terminou hontem. Não é verdade ?... Não é a mim que cabe servil-o hoje ?...

O mordomo voltou-se e fitou-as por algum tempo. Uma e outra pousaram nelle olhos supplicantes. E **Crichton** decidiu:

— Você está enganada, **Tweeny**. De facto sua semana terminou hontem.

Lady Mary respirou com força e ergueu a cabeça num gesto de triumpho e alegria immensa. A creadinha baixou os olhos e mordeu os labios, contendo o pranto; mas calou-se. As decisões de **Crichton**, justas ou injustas, eram inappellaveis.

E o almoço começou com o cerimonial de sempre. Somente **Crichton** e a copeira d'aquelle dia ficavam em seu aposento; a outra passava por um postigo as iguarias.

Era a **Tweeny** que competia nessa tarde passar as conchas. Com que furor ella o fazia, voltando o rosto para não ver sua rival ! Porem **lady Mary** não dava attenção a sua colera; seus olhos não se desviavam de **Crichton**, que comia distrahidamente, continuando a ler. Nos intervallos de um prato para outro, **Mary** manobrava um largo panka, á moda da India, que o mordomo armára sobre sua cabeça, á guiza de ventilador.

Mas de subito **Tweeny**, esquecendo seu odio por **Mary** chamou-a ao postigo com ar afflicto. A sobre-mesa, uma concha de figos já preparada por **miss Agatha**, desapparecera da copa... Como ? Não se sabia... ninguem imaginava que **lord Loan**, não podendo resistir á tentação d'aquellas frutas appetitosas, havia-as devorado sorrateiramente.

(Continúa no proximo numero)

Este romance foi cinematographado pela PARAMOUNT ARTCRAFT com a seguinte distribuição :

Crichton — **Thomas Meighan.**
Lord Loan — **Theodore Roberts.**
Lady Mary e Lady Agatha (suas filhas) — **Gloria Swanson e Mildred Reardon.**
Lord Ernesto Molley (seu sobrinho) — **Raymond Hatton.**
Lord Brockdhurst (noivo de Mary) — **Roberto Cain.**
Tweeny (a creadinha) — **Lila Lee.**
A favorita do rei — **Bébé Daniels.**
Suzanna — **Julia Faye.**
Lady Helena — **Rhy Darby.**
Treherne (sobrinho de Lord Loan)—**Edward Burns.**
Mac Guire, (o chauffeur) — **Henry Woodword.**
Thomaz — **Sydney Dean.**
Butten — **Wesley Barry.**
Fisher — **Edna Cooper.**
Lady Brockelhurst — **May Kelsen.**
Mrs. Perkins — **Lilian Leighton.**
O piloto do Yacht — **Guy Oliver.**
O capitão do yacht — **Clarence Burton.**

---

vava, vai sahir, é inopinadamente subjugado.

O **Furacão** dispõe-se a entregar **Neville** á policia, porem mais uma vez o resto do bando ataca em caminho o joven e salva o seu chefe.

Darrel volta á casa da cumplice de **Neville** afim de obter algumas informações e encontrando-a revoltada pelos máus tratos dos bandidos, faz della sua alliada contra o bando e vem a saber do roubo que estava projectado.

Miss Helen, depois de tenazmente perseguida pelo **Lobo**, consegue chegar á casa de seu pai e anciosa aguarda noticias de **Darrel**. Este, agora mais do que nunca empenhado em desmascarar **Neville** e o seu bando, põe em execução um plano para a captura da quadrilha. O **Lobo** e outro homem, disfarçados em carregadores, apresentam-se na casa, para levar a caixa de rendas, cuja entrega devia ser feita pela mulher que ainda julgavam fiel á quadrilha. O volume foi então entregue aos dois piratas e num caminhão levado em direcção ao "yacht" de **Neville**; mas **Darrel** tudo havia preparado, e um automovel com alguns policiaes seguia a carga, sendo em certo ponto percebido pelos bandidos. Estes, temendo ser agarrados, resolveram entrar no primeiro armazem que encontraram, para que a policia os perdesse de vista. Mas vendo que seria impossivel d'alli sahirem, sem que a policia os segurasse, tomaram então uma suprema deliberação. Lançaram a caixa ao mar para mais tarde a pescarem novamente.

Momentos depois **Neville**, que aguardava o resultado da empreza, recebe noticia do que acontecera e determina que um dos seus homens fique no cáes, vigiando o ponto em que a caixa foi atirada.

E no fundo do mar, no interior d'aquelle volume, que devia conter uma fortuna, o heroico **Darrel** debatia-se na ancia de uma morte horrivel, pois elle alli se mettera afim de surprehender os bandidos.

(Continúa no proximo numero)

O actor **Clyde Fillmore** representa o papel de um medico no film "The Outside Woman" e do qual a formosa actriz **Wanda Hawley** é a protagonista. Como este actor frequentou a Escola de Medicina, ha de lembrar-se certamente com saudades do seu tempo de estudante. Se tivesse continuado os estudos seria hoje provavelmente... um medico a valer.

Gaston Glass, o joven e notavel actor, creador do papel de violinista do photodrama "Humoresque", uma das mais bellas producções da **Paramount**, representará o papel de galan no pilm "Her Winning Way" e no qual a actriz **Mary Miles Minter** representa o principal papel.

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil